

ÍNDICE

Editorial	02
Palavras da Ministra Geral	03
Experiência de Vida	05
Encontro das Irmãs 60+	06
Experiência do Noviciado	10
Assembleia Geral e Encontro de Formação	12
Retiros da Congregação	14
Economia de Francisco e Clara	16
180 anos da IAM	19
Eis que nós deixamos tudo e te seguimos	21
PRESENÇA ALÉM FRONTEIRA	22
PRESENÇA NO CANTAR DA COTOVIA	26
PRESENÇA NAVEGANDO	40
PRESENÇA RIO-GRANDENSE	44
ESCOLAS E COLÉGIO DA CIFA	52
HOSPITAL DE CARIDADE SANT'ANA	70
Centro Histórico	72
95 anos da CIFA	74

Caro Leitor/Leitora,

A Revista Presença chega até você, percorrendo o caminho da vida e da missão. Alegramo-nos com a partilha de experiência: as noviças, após dois anos de caminhada emitem sua Primeira Profissão Religiosa; nossas Irmãs 60+ se encontram para formação; aconteceu a primeira assembleia da CIFA. Unimo-nos com a celebração da presença missionária em Soledade/RS. Percorremos os caminhos da missão no hospital, nas escolas e colégios, onde a educação que transforma e o amor que transborda levam a um jeito de ser e ensinar, conforme os valores franciscanos aparecida. Na busca de construir pontes, acompanhamos a missão de nossas irmãs na Bolívia que nos trazem a Infância Missionária em sua partilha de missão. O Centro histórico nos presenteia com a Biblioteca Virtual, onde se pode acessar, no site, a busca de livros e trabalhos.

O dia a dia da missão nos une à celebração dos 180 anos de missão da Infância e Adolescência Missionária; com a Igreja refletindo sobre a Economia de Francisco e Clara e com todo o Ano Vocacional que reflete o tema: Vocação e missão e nos traz como lema: “Corações Ardentes, pés a caminho” (Lc 24,33-34).

No ardor da missão, celebramos 95 anos de Congregação. Com o coração cheio de gratidão, louvamos e agradecemos a Trindade Santa pelo caminho da missão feito até hoje. Por tudo, Deus seja louvado.



ABRA SUAS ASAS E VOE. Deixe-se fecundar pela Ruah.

*Ir. Iriete Lorenzetti
Ministra Geral*

*Celebre os 800 anos do presépio de Greccio com compromisso.
Viva a Regra Franciscana como projeto de vida.
Visite sua vocação como graça e dom,
saboreando a alegria da consagração e do serviço.*



Voe livre, abra as asas para o sonho, sem medo. Livre de mágoas e rancores. Veja que o jardim tem novas flores. Simplesmente voe para novos horizontes, na certeza de que a vida oferece possibilidade e oportunidade. Ninguém está só, mesmo que tenha este sentimento. Nascemos para a vida comum e para prestarmos serviço que beneficie a todos. Em algum tempo somos convocados a dar novo impulso às escolhas feitas. Seja a sociedade civil ou a Igreja sacodem a comodidade de quem fica ao lado da piscina, em seu leito, esperando que alguém o coloque dentro, quando a água está agitada. No entanto, o Hóspede Jesus, no entender de Madre Clara, o “Divino Hóspede” passa e diz “Levante”! “Tome sua cama e ande” (Jo 5,8).

Este hóspede olha por dentro e desinstala a pessoa para que esta, olhe para fora e continue dando sentido à sua escolha vocacional, voando mais alto e descendo em profundidade. Com o “coração ardente e pé ligeiro”, entendendo o plano que abrange o processo formativo vocacional e a vontade de quem a chamou, direcione a energia para o anúncio do amor que ainda não é amado. Não basta visitá-lo no sacrário. O convite é servi-lo em quem mais necessita. É escutar com o coração sinodal. Itinerar, buscar o que está no interior da pessoa, deixando sua liberdade de escolha fluir e realizar o sonho de Deus que habita no coração de quem busca, confia e se entrega.

Abrir as asas é deixar o ar puro renovar o que está petrificado pelo aprendizado da história e tornar novo o que era antigo. É tornar-se líder como Jesus, que atentamente vai ao encontro atendo-se à realidade do outro e sendo escuta da palavra não proferida. Homem que olha o bem comum e foca o ponto vulnerável, fazendo-se irmão e

construindo junto a proposta para a transformação. Ele ensina olhar desde a fragilidade da pessoa e ter para com ela compaixão e misericórdia, sendo irmã e humana, que permite ser a melhor vivência da Palavra, que se faz carne e habita entre os seus. Realidade da encarnação bem representada por Francisco de Assis em Greccio, que há 800 anos torna presente o Deus que se faz homem e habita entre os seus, vencendo a dor e a morte, ressuscitando e dando a força do Espírito a todos.



O abrir-se ao novo evoca a decisão importantíssima de pertencer ao grupo com o qual vivemos a fraternidade, minoridade, simplicidade e alegria. Isto ensinou Maria, mãe de Jesus. Após ver seu filho morto e ressuscitado, vai ao encontro dos apóstolos e os encoraja para sair e anunciar o que aprenderam. Palavra proferida e pela vivência com Jesus, estimula-os à novidade criativa do anúncio: ir dois a dois, de povoado em povoado, curar, escutar, ensinar.



Como as Mulheres da Aurora, que ensinam a ser destemidas e confiantes em defender e orientar seu povo, a Vida Consagrada é convidada a ser a primeira na ordem do anúncio, sem temer a represália, colocando-se junto aos mais oprimidos e frágeis, para com eles viver o reino de Deus e a sua justiça. Quem ama expõe a própria vida, usando da atenta escuta, silêncio e posicionamento, sem escolher lugar ou espaço seguro e cômodo. Consagrar-se a quem consagrou-nos, anunciar o Mestre é missão de todos, pois, Dele se aprende revelar o amor do Pai. Servir na alegria e fidelidade, fazendo-se irmã de todos os irmãos, no mesmo patamar de igualdade cristã e de pobreza. Viver a vocação como dom e graça, sendo agradecida pela escolha feita e, pelas exigências que surgem no percurso, tornar possível acolher que, da dor emerge o amor fecundo e vigoroso.

Abrir as asas é revelar o Divino Hóspede que está no coração e caminha com quem lhe acolhe, para tornar viva a verdade de Deus Trino: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida.” (Jo 14,6). Continuemos anunciando que *Vimos o Senhor* e somos **Betânia para o mundo**.



EXPERIÊNCIA DE VIDA

A Revista Presença nesta edição publica entrevista realizada pela Equipe de Comunicação com Ir. Elena Risson

1. Como e quando surgiu sua vocação?



Desde minha infância dizia que queria ser irmã. Todos os domingos a tarde participava da catequese na paróquia com interesse. Na família rezávamos diariamente. Primeiro conheci as irmãs da Congregação de São José que trabalhavam em Cacique Doble, na saúde e educação; admirava sua maneira de ser. Mais tarde quando já estava com 13 anos as Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, chegaram a São José do Ouro, para trabalhar no hospital. Conhecendo nossas irmãs fui com minha mãe conversar com Ir. Beatriz, dizendo que queria ser irmã ela me apoiou. Quando tinha 15 para 16 anos ingressei na Congregação. Neste ano faz 65 anos que fiz minha profissão religiosa.

2. Partilhe conosco uma experiência com o Divino Hóspede que lhe é força até hoje.

No dia da minha primeira profissão religiosa que foi no dia 2 de agosto de 1958, senti uma profunda entrega ao Senhor, essa entrega continua crescendo em minha vida e sinto que é Sua presença que me sustenta na minha caminhada de consagrada.

3. Retomando sua vida na Congregação, que missão ou momento mais lhe marcou?

Após o segundo ano de minha profissão 1960 a 1970, trabalhei 10 anos alfabetizando crianças, sentia grande alegria quando as crianças liam. Também exerci a missão na Congregação em muitas outras atividades. Hoje olhando o passa-



do me sinto agradecida a Deus por aquilo que contribuí. Hoje olho meu passado com gratidão.

4. Que mensagem ou apelo a senhora quer deixar para a Vida Franciscana Aparecida?

Que sigamos unidas, vivendo o Carisma e dando sempre maior sentido na nossa missão.



Encontro das Irmãs 60+ Viver a Vocação em Fraternidade

Ir. Jandira Piasson



Estivemos presentes no encontro um grande número de irmãs (25) com o objetivo de conviver, partilhar e celebrar a vida. Inicialmente cada uma expressou suas expectativas: um encontro de reencontros, saudades, partilhas de vida, um momento de alimentarmos a esperança e a alegria, momento de nos fortalecer, de beber na fonte das origens; momento de retomada, de viver e reviver.

Tivemos a alegria de ter a presença da Conselheira da Formação Ir. Nita que nos incentivou a fazer de cada momento da vida, momento de formação continuada.

Nossa Ministra Geral Ir. Iriete, também veio conviver conosco e destacou: *Precisamos continuar sendo testemunhas de Irmãs fraternas, demonstrando nosso bem querer, porque as atividades que fazemos passam, e nosso ser permanece.*



O momento de oração nos fez refletir a partir do apelo do Papa Francisco sobre a importância do saber envelhecer: “A presença da fé pode ajudar-nos a enfrentarmos algumas situações adversas, amparando-nos de forma emocional e motivacional, aumentando o senso de propósito e significativo da vida”. Ainda “É possível que a religiosidade e a espiritualidade sejam capazes de contribuir para o nosso bem estar, além de estimular a adaptação e a aceitação de momentos difíceis, tornando os dias mais tranquilos e felizes”.

Nos debruçamos também sobre nosso Documento de Formação que nos diz: “A Vida religiosa Consagrada, por sua dinâmica, traz em si mesma, um processo de crescimento, cuja vitalidade provém da ação do Espírito Santo, acolhida e assumida com empenho individual e fraterno, tornando-se fecunda como sinal e testemunho do reino”(DF 135).

Iluminadas pelos documentos, pelos apelos do Papa Francisco e de nossa espiritualidade sejamos irmãs sedentas de santidade, de modo que nossas atitudes expressem a paz e o bem.

No decorrer do encontro tivemos a alegre surpresa de um grupo de crianças do turno inverso do Colégio Rainha do Brasil, que nos trouxeram o abraço da paz. Dia que na escola estavam fazendo um movimento em prol da PAZ.

Foi significativo o momento de descontração e aprendizado com o professor Ubiratan, que com alguns exercícios trabalhou conosco o corpo, a mente e a memória. Todos exercícios simples e práticos que podemos dar continuidade em nossas Betânias, mantendo assim maior qualidade de vida.





Ir. Iriete nos conduziu a um momento de reflexão, partilha e comprometimento, no grupo presencial e as irmãs que estavam acompanhando via online, com o tema: O vaso e o oleiro. Assim como o barro está nas mãos do oleiro, nossa vida está nas mãos de Deus. Como o barro passa por várias

fases para se tornar um lindo vaso, nós também passamos nas mãos de Deus. A fases de: escolha, curtimento, pisamento, mistura e moldagem. Deus me viu, juntou do chão, analisou e percebeu que era bom. Somos barro nas mãos de Deus. Que o Divino Oleiro nos molde, purifique e restaure, nos potencializando para melhor servir no seu Reino.

Houve uma rica e significativa partilha e escuta das experiências de Deus em nossas vidas. Por tudo rendemos graças a Deus!

Ficamos gratas às Postulantes que nos proporcionaram momentos de diversão e descontração. Viver a vocação em fraternidade também é saber encontrar tempo para o divertimento.

Coroamos o encontro com um lindo passeio até a nossa casa da praia, onde pudemos rever, conviver e aproveitar a linda natureza que nos cerca e nos convida a louvar o Criador. Deus obrigado!

A equipe de coordenação e as assessoras do encontro estão de parabéns, pois conseguiram conduzir tão bem o grupo que superou todas as expectativas. Estamos gratas à Congregação por esta oportunidade. Retornamos mais fortalecidas vivendo a vocação em fraternidade.





Experiência do Noviciado

*Ir. Débora de Souza Monteiro
Ir. Maria Augusta Djata*

Paz e Bem! É com alegria que partilhamos um pouco de como foi nossa experiência na etapa do Noviciado.



Nestes dois anos de Noviciado, tivemos oportunidade de fazer muitas experiências que foram significativas em nosso processo, aprofundando nosso conhecimento sobre Jesus, na vivência intensa do carisma da Congregação, no exercício do silêncio interior, no encontro pessoal com Deus, na prática da oração comunitária e pessoal, através da intimidade com Ele.

Foi um tempo de muita oração, de nos deixar ser conduzidas e modeladas por Deus, permitindo que se faça a vontade d'Ele. Momentos de retiros, de despojamento, de retomada da caminhada, de confronto pessoal, através da Palavra de Deus, das leituras espirituais e dos nossos Documentos

Tivemos momentos de encontros intercongregacionais que nos enriqueceram na inculturação, nas partilhas, nas formações sobre a Vida Religiosa, a Igreja e formação humana. Estudar a Regra da TOR, São Francisco e Santa Clara e os Escritos Francisclarianos, nos fizeram descobrir mais sobre o Cristo pobre, humilde e crucificado, que se faz pequeno e se doa a nós por amor.

Acompanhamos as comunidades na catequese, celebrações, cantos, onde tivemos a graça de conviver com as crianças, jovens e adultos, e fomos percebendo a presença de Cristo que se manifesta nas pessoas, através das partilhas e testemunho de vida.

Foi um período muito intenso, de alegrias, de desafios, de descobertas e inquietações. Experiências essas que nos fortaleceram e nos ajudaram a manter nossos pés alicerçados no chão da vida.

A convivência fraterna em diversas fraternidades nos ensinou muito: na escuta, no diálogo, nas partilhas com as Irmãs, principalmente com aquelas que conviveram com nossa fundadora. Ouvi-las falar sobre ela e contar a experiência que tiveram juntas e como foi o começo da Congregação, nos anima e nos torna mais apaixonadas e pertencem a esta família que nos acolheu e na qual doamos nossa vida, no desejo de ajudar o próximo, vivendo o Carisma Franciscano Aparecida.

Gratidão a Deus, à Congregação e a todas as pessoas que nos ajudaram a fazer esse lindo processo.



Assembleia Geral e Encontro de Formação

Ir. Gabriela Roz

Em 13 de abril de 2023 aconteceu no Centro de Formação Madre Celina, em Porto Alegre/RS, a primeira prestação de contas da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida – CIFA, como Organização Religiosa. Depois de algum tempo de reflexão, de estudos e esclarecimentos, a Organização foi fundada em 22 de outubro de 2021, durante o último Capítulo Geral. E após os encaminhamentos necessários, aos poucos nós Irmãs, vamos nos adaptando a esta nova realidade. Na prestação de contas, contamos com a presença e explanação dos contadores Roberto Medeiros e Larissa M. Müller Medeiros, da Patrimonial Assessoria Contábil.

Demos continuidade com momento formativo tendo como tema “Administrando nossa Vida Consagrada”. O foco desta formação foi a Organização Religiosa, sendo conduzida por Ir. Fatima Chaparro e por mim. Recordamos e apresentamos alguns conceitos, retomamos artigos do Acordo Brasil - Santa Sé e ainda, trouxemos alguns aspectos do estatuto da CIFA, documentos próprios da Congregação e a prioridade para o quadriênio 2021-2025 sobre a Sustentabilidade Econômica.

Vale destacar que nos documentos da Congregação já temos elementos que nos orientam neste assunto. O Documento da Missão, por exemplo, diz que “o planejamento nos diversos âmbitos de atuação contribui para manter uma administração corresponsável, favorecendo o bom espírito, o ideal de vida e missão. O trabalho realizado com amor para agradar ao Senhor será sempre um dom e contribui para o nosso sustento” (art. 75b). E se faz necessário nos colocarmos “corresponsavelmente em espírito de pobreza, de partilha de dons e de bens conforme o Projeto Comum” (DM 75).

Somos todas convidadas a olhar para o Projeto Comum e, com os pés no chão, frente às realidades em que estamos inseridas, buscar alternativas nesta dimensão econômica, assumindo um “espírito de economia solidária, com transparência na administração dos bens, investimentos e gastos” (CC 182), tendo presente a fidelidade ao Carisma.

Concluo com um trecho da Carta Apostólica do Papa Francisco às pessoas consagradas, publicada em 21 de novembro de 2014:

“Os nossos fundadores e fundadoras sentiram em si mesmos a compaixão que se apoderava de Jesus quando via as multidões como ovelhas extraviadas sem pastor. Tal como Jesus, movido por tal compaixão, comunicou a sua palavra, curou os doentes, deu o pão para comer, ofereceu a sua própria vida, assim também os fundadores se puseram ao serviço da humanidade, à qual eram enviados pelo Espírito servindo-a dos mais diversos modos [...] O Ano da Vida Consagrada questiona-nos sobre a fidelidade à missão que nos foi confiada. Os nossos serviços, as nossas obras, a nossa presença correspondem àquilo que o Espírito pediu aos nossos fundadores, sendo adequados para encaixar as suas finalidades na sociedade e na Igreja atual? Há algo que devemos mudar? Temos a mesma paixão pelo nosso povo, solidarizamos-nos com ele até ao ponto de partilhar as suas alegrias e sofrimentos, a fim de podermos compreender verdadeiramente as suas necessidades e contribuir com a nossa parte para lhes dar resposta? Como a seu tempo pedia São João Paulo II, a mesma generosidade e abnegação que impeliram os fundadores devem levar-nos a vós, seus filhos espirituais, a manter vivos os seus carismas, que continuam – com a mesma força do Espírito que os suscitou – a enriquecer-se e adaptar-se, sem perder o seu caráter genuíno, para se porem ao serviço da Igreja e levarem à plenitude a implantação do seu Reino”.



Retiro da Congregação – Primeiro semestre 2023

Equipe de Retiro



Para conhecer o Senhor, é necessário caminhar com Ele, escutar longa e atentamente sua Palavra, deixar-se cativar por Ele, sentar-se à mesa e deixar que Ele parta e reparta o pão da vida. Ele quer ouvir a nossa história,

o nosso ponto de vista, a experiência que está em nosso coração tal qual é, sem filtros... e nos convida também a escutar a sua história... Ele compreende a situação dos discípulos porque também experimentou o abandono, ao fazer caminho e assumir a radicalidade das consequências de sua missão.

E, depois de reconhecê-lo, é necessário realizar imediatamente o “caminho de volta” para a comunidade, para partilhar com os outros a experiência do encontro com o Senhor, professar juntos a fé comum e realizar as obras do Reino.

É essa experiência que, em última instância, muda nosso modo de pensar, de sentir e de agir. É essa experiência que nos converte em suas discípulas e seguidoras.

A graça de Deus pode nos atingir no caminho de forma variada e inesperada: passando pelas fendas de nossa existência, pelas brechas abertas em nós pelas grandes decepções, ou soprando as últimas brasas que, sob as cinzas da desilusão, ainda permanecem acesas.



Os caminhos que levam ao encontro com Jesus podem ser os mais diversos e mais ou menos longos, mas a experiência do encontro pessoal com Ele é imprescindível para conhecê-Lo. Fazer o caminho com os discípulos de Emaús é uma privilegiada oportunidade para recuperar o lugar e o sentido da conversação nas nossas diferentes relações pessoais.

Em comunhão com o Ano Vocacional que tem como tema "Vocação: Graça e Missão" e lema: "Corações ardentes, pés a caminho" (Cf. Lc 24,32-33), os retiros da congregação seguem os passos: Sair de Jerusalém – Pôr-se a caminho; Jesus que se aproxima e pergunta: sobre o que conversais pelo caminho?; Mulheres da Aurora; Jesus que explica as Escrituras; Jesus entra, senta, toma o pão e parte; Corações ardentes, pés a caminho; Retornar a Jerusalém/Betânia.

Um grupo de irmãs em fins de janeiro e outro em maio já fizeram o retiro. Ainda em junho e em setembro teremos outros grupos de retiro.



Economia de Francisco e Clara

Gabriela Consolaro Nabozny, OFS
Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara
economiadefranciscoeclara.com.br/

Um pouco de história: como começou a Economia de Francisco e Clara?



A Economia de Francisco e Clara nasce do chamado do Papa Francisco realizado em 1 de maio de 2019 para jovens acadêmicos, ativistas e empreendedores de todo o mundo se unirem por uma economia voltada para a vida e para o cuidado da nossa casa comum. Este convite universal se estendeu para muitos lugares do Planeta e fez renovar a missão realizada por Cristo e reforçada por Santa Clara e Francisco de Assis. Inicialmente, Francisco de Roma havia indicado que as(os) jovens convocadas(os) se encontrassem em Assis, na Itália, para um grande encontro ainda em 2020. Devido à pandemia isso não foi possível, então foi iniciado um verdadeiro processo de multiplicação e construção coletiva desta convocação que nos interpela e direciona para um horizonte de justiça, paz e fraternidade. O encontro global, que acabou ocorrendo em setembro de 2022, em um primeiro momento era o objetivo final da carta convocatória escrita pelo Papa Francisco, mas se tornou apenas uma etapa desta caminhada de escuta, encontro e partilha, vivida de forma ainda mais intensa no Brasil.

Desde 2019, no Brasil muitas(os) jovens abraçaram a missão de realmar a Economia e se juntaram com professoras(es) universitárias (os), agentes pastorais, religiosas(os), ativistas de outras economias que já trilhavam um caminho de luta no Brasil, bem como apoiadoras e apoiadores nas realidades locais. Foi formada a Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara (ABEFC). Essa organização

reúne as pessoas entusiastas de beber da fonte cultivada por espiritualidades plurais, pela potência das comunidades e pelo cuidado com a Criação e a Mãe Terra. Com fundamentos baseados na fraternidade e na solidariedade, juntam-se pessoas que se alimentam da utopia para construir em suas localidades outras realidades possíveis, que verdadeiramente escutem os gritos dos pobres e da Terra.

E como é possível fazer parte dessa construção?

Da articulação nacional participam pessoas de todo o País que desejam ardentemente uma sociedade transformada, livre das mazelas que nos oprimem em tantas direções: nos retiram os direitos trabalhistas, não nos consideram enquanto mulheres da mesma forma que consideram os homens, não valorizam o trabalho feito com as mãos, respondem com violência e ódio tudo aquilo que é diferente do modelo tido como padrão (de raça, de família, de pensamento, de organização, de arte, de orientação política).

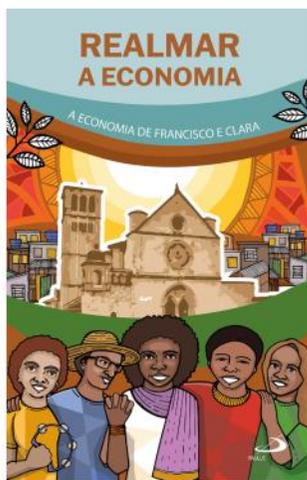
No parágrafo 127 da Encíclica Fratelli Tutti, Papa Francisco produz uma reflexão que muito nos cabe no desencadear dessa ideia. O Papa diz que esse horizonte que se pretende construir faz parte de outra lógica e, se não houver esforço para entender esse direcionamento, “as minhas palavras parecerão um devaneio”. É necessário abraçar a essencialidade da dignidade humana (para todas e todos) e da Mãe Terra para que possamos sonhar, pensar e construir uma humanidade diferente. Nossos esforços diários podem se desenvolver nesse sentido. Podemos adequar nossos hábitos de compras, nos afastando do consumismo alienante; podemos diminuir o consumo de carne, ao contestar a forma pela qual a criação de gado gera desmatamento no Brasil; podemos buscar o descarte correto dos nossos resíduos, ao nos preocupar com a quantidade de lixo gerada no Planeta.

Há possibilidades de começarmos nas mais variadas frentes, podemos nos empenhar em nossa casa, em nossa comunidade, em uma esfera ainda mais ampla e estrutural! É preciso que, para começar, cada um

(a) realize um verdadeiro exame de consciência, encontre seus pecados econômicos e comece as mudanças que deseja ver no mundo. Há muito já sendo trabalhado nesse sentido, inclusive por nossas pastorais sociais e empreendimentos de economia solidária fortalecidos por nossa Igreja: o fortalecimento das realidades que já existem também é caminho! Começemos! E “caminheemos cantando, que as nossas lutas e a nossa preocupação por este planeta não nos tirem a alegria da esperança” (LS 244).

Para saber mais:

Estamos lançando nosso primeiro livro, escrito coletivamente por pessoas engajadas com a Economia de Francisco e Clara no Brasil. O livro, *Realmar a Economia*, apresenta diversos direcionamentos para a reflexão sobre como podemos efetivar em nossas realidades o chamado do Papa, mas também apresenta maneiras de refletir acerca do tema à luz de uma perspectiva crítica e da Doutrina Social da Igreja. Lançamentos estão

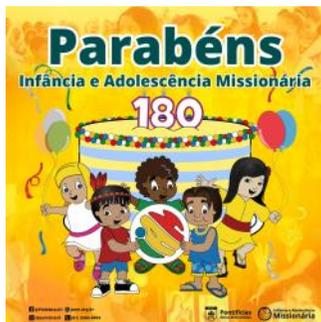


sendo organizados em todo o Brasil e o livro pode ser adquirido (online ou presencialmente) com a Editora Paulus. É uma forma de aprofundarmos as discussões e de presentearmos líderes religiosas (os) que podem ser vetores de multiplicação da proposta. Confira nosso livro, participe da ABEFC e esteja conosco na ciranda das pessoas que, com fé e coragem, estão realmando a Economia!



180 Anos da Pontifícia Obra da Infância e Adolescência Missionária: Alegria de ser missionários/as desde pequenos/as.

Ir. Rosiane Ribeiro Fernandes



A Pontifícia Obra da Infância e Adolescência Missionária (IAM) tem sua data de fundação em 19 de maio de 1843. Foi quando Dom Carlos Augusto Maria José de Forbin-Janson, então bispo de Nancy (França), sensibilizou-se com a realidade descrita pelos missionários que evangelizaram na China, com os quais possuía estreita ligação desde a adolescência.

Para atender ao pedido dos missionários, Dom Carlos convocou as crianças da França para ajudar outras crianças. Com essa inquietação missionária, o bispo conversou com Paulina Jaricot, fundadora da Pontifícia Obra da Propagação da Fé, assim, as crianças francesas comprometeram-se em rezar uma Ave-Maria por dia pelas crianças da China e a ajudá-las com uma moeda ao mês, expressão de caridade cristã e solidariedade universal.

Em 1922, o Papa Pio XI declarou a Obra da Santa Infância como “Pontifícia”, ou seja, ela difere da atividade apostólica transitória, pois sua organização e testemunho são aprovados e assumidos como Obra evangelizadora a serviço de toda a Igreja.

No dia 19 de Maio deste ano, celebramos os 180 anos de existência desta obra que tem gerado frutos: muitos/as missionários/as para a Igreja. Nesta caminhada somos conduzidas pelo tripé que alimenta a espiritualidade: oração, sacrifício e solidariedade. São 180 anos tornando Jesus conhecido e amado pelo mundo inteiro, através do protagonismo das crianças e adolescentes.

Dentro dessa festividade dos 180 anos aconteceu a 11ª Jornada Nacional nos grupos da IAM, através de encontros de reflexão e preparação para viver na comunidade a celebração de consagração à Obra. Na Infância e Adolescência Missionária, a consagração simboliza de forma pública e solene a decisão das crianças e adolescentes de serem missionárias. Durante a celebração na comunidade, as crianças receberam o lenço, símbolo da IAM que identifica cada integrante, e

ofertaram o Cofrinho Missionário, gesto que marca a solidariedade e o compromisso.

Na 11ª jornada do IAM no Brasil se reflete “A missão se faz em comunhão” e o lema “Corações ardentes, pés a caminho”. Lema e tema é fundamento, é convite a olhar a história, carisma desta obra e fortalecer os grupos de IAM pelo Brasil, no desejo de torná-la cada vez mais conhecida e que mais crianças e adolescentes conheçam Jesus, tornem-se amigas d’Ele.



A IAM é esta obra regada do amor de Deus! São 180 nos de vida, história, missão, carisma... Quando a obra é de Deus, o fruto vem através de cada gesto e compromisso assumido. As crianças e adolescentes fazem desta obra um estilo de vida...

Que por intercessão dos padroeiros da IAM, Santa Terezinha do Menino Jesus e de São Francisco Xavier, Deus confirme cada criança e adolescente no compromisso de tornar Jesus conhecido amado.



“Eis que nós deixamos tudo e te seguimos”. (Mc 10, 28)

*Ir. Débora de Souza Monteiro
Ir. Maria Augusta Djata*

Queridos leitores e leitoras, paz e bem! Partilhamos com vocês a alegria da nossa Primeira Profissão Religiosa.



No dia 21 de maio deste ano, na Paróquia Santo Antônio, do Partenon, em Porto Alegre /RS, fizemos a nossa Primeira Profissão Religiosa, emitindo os votos de castidade, pobreza e obediência nesta família congregacional. Momento especial, onde assumi-

mos publicamente que queremos viver conforme as Constituições da nossa Congregação. Nosso coração transborda de alegria por fazermos partes das discípulas missionárias de Jesus, como Mulheres da Aurora, percebendo assim a presença de Deus no povo e servindo os sem vez e sem voz da sociedade.

Somos gratas pelo processo que fizemos e os desafios que nos tornaram fortes, perseverantes e nos transformaram nas pessoas que somos hoje. Agradecemos a Deus pelo chamado à vida e à vocação. Estamos felizes pela nova missão que vamos assumir: Ir. Débora para o Porto Esperidião/MT e Ir. Maria Augusta para Canchungo na Guiné-Bissau/África Ocidental, para o serviço do Reino junto ao povo.



PRESENCIA ALÉM FRONTEIRA

Bolivia

Carisma y Obra de la Infancia Misionera

Hna Aline Santos



Año pasado, celebramos el aniversario de las 4 obras misionales pontificias:

Propagación de la Fe – cumplió 200 años de fundación y 100 años de haber sido declarada Pontificia.

Santa Infancia – cumplió 180 años de fundación, y 100 años de haber sido declarada Pontificia.

San Pedro Apóstol – Cumplió 133 años de fundación y 100 años de haber sido declarada Pontificia.

Unión Misional – Cumplió 106 años y 66 años de haber sido declarada Pontificia.

El nacimiento de las Obras Pontificias se debe a un Pentecostés moderno del Espíritu que, con sus carismas, han hecho profetizar y obrar en favor de la Misión a Sencillas mujeres, a uno bispo, y un sacerdote, que se convierten en los carismáticos fundadores del mayor movimiento laical de colaboración misionera en la Iglesia.

Las OMP trabajan con una mayor conciencia y celo por la misión *ad gentes* de todos los bautizados mediante la oración, la animación misionera, la información, la formación, la cooperación y el sacrificio personal. Su objeto específico es rezar y actuar concretamente para apoyar la labor de evangelización y a los misioneros en todo el mundo.

El carisma de la OMP, por tanto, es formar y desarrollar en cada bautizado un espíritu misionero, enraizado en la oración, en el sacrificio y la caridad, al servicio del Santo Padre en su ministerio de fomentar la *misión ad gentes* y el apoyo a todas las Iglesias.

La Obra Misional Pontificia de la Santa Infancia o Infancia Misionera

Art. 13- La POSI Presta su servicio a las Iglesias particulares con los siguientes objetivos:

- a) Ayudar a los educadores a despertar y desarrollar progresivamente en los niños y adolescentes una conciencia misionera universal, y conducirlos hacia una comunión espiritual e intercambio material de sus recursos con los coetáneos, de otras iglesias, especialmente aquellos, con más necesidades. Todos tiene algo que dar y algo que recibir y el lema para ellos es: “los niños ayudan a los niños;
- b) Contribuir a la promoción y florecimiento de vocaciones misioneras;
- c) Preparar animadores misioneros que acompañen a los niños en su camino hacia una conciencia misionera madura. Esto se realiza a través de su directa implicación y en las formas que esa tarea adopte en los diversos países, de modo que los niños se conviertan en los pequeños protagonistas de las misiones;

Como toda obra que nace en el seno de la Iglesia, la Santa Infancia tiene un carácter coyuntural: surgió en un contexto de efervescencia misionera y como respuesta al destino desgraciado de los niños de China. Sin embargo, dicha Obra, alumbrada por Mons. de Forbin-Janson y nacida en la trama gratuita del Pueblo de Dios, resultó ser un don del Espíritu, como en cierto modo reconoce el título de “Pontificia” que el Sucesor de Pedro le otorgó. De este modo, su vigencia en el tiempo no se hallará en lo que tenía de circunstancial, sino en “la iniciativa carismática” que le dio origen. Este carisma, que podría decirse la historia ha confirmado, es el que la ha hecho capaz de regenerarse constantemente para responder a los retos a los que la misión de la Iglesia se ha ido enfrentando. Así pues, si se desea que la Obra de la Santa Infancia o de Infancia Misionera siga siendo una Obra que cumpla su misión propia en el conjunto de las Obras Pontificias, es preciso detectar, dentro del carisma común, su carisma específico; aquel don del Espíritu que la identifica entre sus hermanas y la permite hacer su contribución particular en la misión

que comparte con las otras Obras.

Mons. de Forbin-Janson no solo ve en Jesús Niño la razón por la que ha sido dignificada la infancia, sino que considera que Jesús, a través de “un nuevo lenguaje de enseñanzas y ejemplos dejó pronto entrever su formal voluntad de devolver a la Infancia sus derechos despreciados y añadir privilegios”. En efecto, los niños poseen algo, que Jesús sabe detectar, que les hace sujetos privilegiados para la misión del Reino. El fundador de la Santa Infancia recoge algunos gestos y palabras de Jesús que lo manifiestan: *“Dejad que los niños vengan a mí”, “el reino de los cielos es para los que son semejantes a estos niños”*. La especificidad de la Obra de la Santa Infancia es la de hacer discípulos de Jesús, tema siempre actual y fin último de toda vida cristiana.

El itinerario de la Infancia misionera es la “escuela con Jesús”, utilizado en muchos países con adaptaciones de contextos y tiempos para la formación y animación de grupos de niños y adolescentes misioneros y animadores. Es un camino que sigue la pedagogía de Jesús con sus discípulos.

De esta manera la Infancia Misionera es una de las Obras más difundida en todo el mundo, su fiesta de fundación es 19 de mayo.

La Jornada mundial de la IAM se celebra el 6 de enero, coincidiendo la fecha con la fiesta de los Santos Reyes.

Los países según las organizaciones de las Conferencias Episcopales celebran en diferentes fechas la Jornada Nacional de la IAM. En Bolivia, los Obispos invitan a celebrar el tercer domingo de Pascua.

Nuestro Escudo:

Los niños. Tiene a tres niños dentro de un mundo, llevando una antorcha encendida, los mismos llevan puestos las poleras con los colores de la bandera de Bolivia.

El Mundo: Te recuerdas que Jesús quiere, que te preocupes por los niños de todo el mundo, especialmente de los que no conocen a Él, que no han recibido la fe, porque no han sido bautizados.

La antorcha encendida: Te recuerda el lema “He venido a traer fuego en la tierra y quiero que arda”, o sea, que esa antorcha es el símbolo del amor a Jesús, que debes encender en los corazones de todos los niños del mundo.

Nos organizamos por edades y formamos tres grupos:

Niños de 4 a 6 años a quienes llamamos: Trigo Verde.

Niños de 7 a 9 años a quienes llamamos: Trigo Maduro Inicial.

Niños de 10 a 12 años a quienes llamamos: Trigo Maduro Avanzado.

Adolescencia Misionera de 13 a 14 años.

“Niños que hora es... La hora de Salvar al mundo”.

En la Congregación, muchas de nosotras Hermanas son colaboradoras de la Obra de la Santa Infancia o Infancia Misionera, y creemos que ella puede alcanzar muchos corazones, y ganar muchas almas para Jesús, en una misión universal.

"De los niños del mundo siempre amigos".



NO CANTAR DA COTOVIA

35 Anos em Missão

Ir. Zélia Menegat



Na Celebração Eucarística de ação de graças pela presença de Ir. Josélia Giacomini, no Regional Centro Oeste – RCO, ela agradeceu dizendo: *ser enviada em missão é uma graça e uma benção de Deus.*

Sou agradecida a este Regional Mato-Grossense, que nesses 35 anos conheci tanta gente, tantas culturas diferentes que me fizeram crescer na fé, revigorar minha Missão; o testemunho deles me fazia andar com vigor.

Às queridas Irmãs, o apoio, as pipocas comidas juntas, as missionárias de gabarito, vocês são e eu também. Esses últimos anos, com os problemas de saúde, sempre contei com a disponibilidade das Irmãs em atender-me e apoio nos momentos mais difíceis.

Tive a oportunidade de fazer esta experiência no Regional Centro Oeste, onde permaneci 35 anos contribuindo na Ação Evangelizadora.

Iniciei minha caminhada na Betânia Santa Clara, em Campo Grande/MS, casa de formação, sendo uma das primeiras Irmãs. Foram surgindo as jovens vocacionadas e por um longo tempo colaborei, com alegria e dedicação, na Formação, participando da vida e atividades na Comunidade Santa Luzia (hoje Paróquia Santa Luzia).

Fui convidada pelo Frei Benício e Dra. Estela a trabalhar no Centro de Saúde São Francisco, junto aos Hansenianos, vivenciando o Carisma Franciscano, junto daquele povo sem vez e sem voz, eles não se defendem sozinhos, esperam



que a gente faça alguma coisa por eles. Eu senti o nosso Carisma, e agradecida por poder ter trabalhado lá. Frei Benicio e a Dra. Stela disseram assim: “a Senhora vai dar uma força para nós lá”, eu recebi a coragem e a força.

Destaco também, o trabalho com a Pastoral da Criança, onde colaborei em diferentes espaços.

Dando continuidade na caminhada me coloquei a serviço nas Paróquias: Santo Antônio, de Costa Rica /MS; Bom Jesus da Lapa, em Ponte Branca/MT; Nossa Senhora de Fátima, de Rio Negro/MS, nesse último ano morei em Campo Grande, na Betânia Santa Maria da Porciúncula.

Nestes longos anos foi uma realização pessoal, fraterna. Sinto-me muito feliz e agradecida, retorno bem, precisando retomar a caminhada de outra forma. Sempre contando com o apoio da fraternidade e viver na presença de Deus com sua força e luz, na paz e no bem fazendo a Vontade do Senhor, como fiz em outros momentos da minha vida. Desejo que todas aprendam na oração a fazer a vontade de Deus.



Retorno ao Rio Grande do Sul feliz e realizada por esta experiência valiosa e maravilhosa. Fui presença concreta do nosso Carisma frente as condições possíveis. Por tudo, obrigada Senhor.

À nossa querida inesquecível Ir. Josélia, gratidão da Congregação, de cada Irmã e formandas, que conviveu e fez parte da sua história, de todo o povo de Deus, ao qual serviste com tanto amor, dedicação, carinho e admiração. Deus a abençoe em sua nova missão.



Descemos a montanha com Jesus

*Rita Matana e João Miguel Moreira
Paróquia Santa Luzia, Campo Grande/MS*



Nada definiria com maior clareza o que vivenciamos nessa semana da Páscoa de 2023. “Corações ardentes e pés a caminho”, descemos a montanha com Jesus e com os irmãos dos povos originários da Etnia Terena, na região de Nioaque, Mato Grosso do Sul. Sim, Ele caminhou conosco.

co.

Essa caminhada começou com um singelo convite da Irmã Solange (Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, em Campo Grande/MS), e com ela e irmã Maristela, fomos designados a assumir a missão de batizados e enviados, junto às aldeias de Taboquinha (Comunidade Nossa Senhora Aparecida), Cabeceira (Comunidade Nossa Senhora Aparecida), Água Branca (Comunidade Imaculada Conceição), Brejão (Comunidade São Sebastião) e Atikun.

Assim que chegamos, sentimos a força daquilo que o Senhor nos ensinou: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”, em um almoço preparado no fogão de barro de dona Hilda, em sua morada simples, mas onde um pequeno altar reflete sua fé católica, seu acolhimento e amor ao próximo. Aprendemos a palavra “Nakéyeye” (Como você está?) e nos pusemos a caminho, pois essa era tarde de visitar o povo Atikun.

Após essas breves visitas, já foi possível perceber a determinação e a clareza de uma gente que quer mostrar ao mundo sua história, preservar seus direitos, salvaguardar seu povo, através



das novas gerações.

Nas celebrações pudemos vivenciar o calvário, morte e ressurreição de Cristo, não faltou fé para realizar essa passagem, onde todos nós caminhamos unidos, para uma renovação da nossa fé.

Nos encontros de partilha da palavra e de nossa vivência na fé católica, percebemos olhos e ouvidos atentos, com sede do saber mais, do conhecer mais e vivenciar o Fogo Novo, que queima, abrasa e que é Luz para nossa vida.

Foi muito difícil conter as lágrimas na despedida quando pedi a bênção a dona Sabina, matriarca e alicerce da comunidade católica, mas que gentilmente demonstrou seu desejo de saber mais, quando tomou nas mãos o Catecismo da Igreja Católica, que levava comigo.

Sou grata às Irmãs Franciscanas que me convidaram a viver minha melhor experiência de Páscoa, pude sentir que **EMA-ÚS É ONDE ARDE O CORAÇÃO!**



a



Agroflorestar no Recanto Paz e Bem, da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida - CIFA

Isadora Borsoti e Adailton Xavier

“Eu vim para que tenhais vida e vida em abundância!”

(O Mestre de Nazaré Jo 10,10).



Nós, do Sítio Mukambo ia Ngola, (que fica no Assentamento Santa Rosa, Rio Negro/MS), onde Isadora Barsoti e eu, Adailton Xavier, tivemos o prazer de compartilhar dois dias de trabalho cooperativo e apoio mútuo com a CIFA, nos dias 18 e 19 de Março de 2023. Esse trabalho veio de um apelo da Irmã Joana para que pudéssemos implantar uma SAFA (Sistema Agroflorestal Agroecológico), no Recanto Paz e Bem. Prontamente atendemos ao pedido da Irmã, pois a mesma é muito querida nossa. Como nossos interesses em prol da Mãe Natureza são muito parecidos chegamos num consenso de realizarmos ilhas de fertilidade ao longo de um caminho, que poderá evoluir para um Tapê porã (caminho bonito, em Guarani). Foram plantadas espécies perenes e anuais tais como: Abacate, Jatobá, Manga, Pitanga, Açaí, Cupuaçu, Samaúma, Feijão Guandu, Crotalária, Abóbora, Milho, Mandioca, entres outras, formando ‘berços biodiversos’, que vão se suceder no tempo e espaço, no decorrer da sucessão natural, criando agroflorestas produtivas.

Mas peraí, afinal de contas, o que quer dizer tudo isso?

Agrofloresta é um termo moderno, cunhado dentro da Silvicultura, para designar sistemas agrícolas que concilia espécies perenes com anuais, estas podendo ser, por exemplo, Eucalipto e Brachyaria apenas. Mas nossas agroflorestas são mais complexas.

As agroflorestas agroecológicas buscam imitar os sistemas naturais do local que serão implantadas, em densidade de espécies e estratificação, ocorrendo através dos consórcios que são combinados de acordo com a ecofisiologia de cada planta, resultando em grupos de

plantas de diferentes condições ecofisiológicas (como se fosse a necessidade de cada uma, em luz, nutrientes e espaçamento, por exemplo), e de diferentes alturas quando em sua idade adulta (estratos), ocorrendo no tempo e no espaço, ou seja, fluindo a sucessão natural de espécies. É como se a gente buscasse categorizar como a Natureza trabalha e colocamos dentro desse “mecanismo-floresta” as plantas que são de interesse aos seres humanos que moram ali ou do comércio local.

A sucessão natural de espécies é um conceito da Ecologia de paisagem, onde cada organismo vegetal e animal e mineral vão se sucedendo de acordo com o tempo, com o aumento gradativo da matéria orgânica (de seus corpos se decompõem e se transformando em alimento para a miríades de seres do solo), fazendo com que aumente a qualidade e a quantidade de vida consolidada (QQVC).



Então, é perceptível, na natureza, quando por exemplo, capinamos um terreno, o que nasce primeiro por lá? Não é um capim? Quando o solo está descoberto logo vem as plantas pioneiras, ou seja, as plantas de rápido crescimento, pois elas têm a sagrada função (dada pela Natureza) de cobrir o solo. Pois solo descoberto é coisa antrópica. Como diz um conto dos nossos parentes:

“Quando a Floresta está nua, desprotegida, Mofokari, o ente solar, queima os igarapés e os rios. Ele os seca com sua língua de fogo e engole seus peixes. E quando seus pés se aproximam do chão da floresta, ele endurece e fica ardendo. Nada mais pode brotar nele. Não tem mais raízes e sementes na umidade do solo. As águas fogem para muito longe. Então, o vento que as seguia e nos refrescava como um abano se



esconde também. Um calor escaldante paira em todos os lugares. As folhas e flores que ainda estão no chão ressecam e encolhem. Todas as minhocas da terra morrem. O perfume da floresta queima e desaparece. Nada mais cresce. A fertilidade da floresta vai para outras terras” (sabedoria ancestral indígena sobre a floresta e o clima, sabiamente expressa por Davi Kopenawa no prefácio do livro Urihi, a Terra-Floresta Yanomami).

É princípio fundamental a cobertura de solo. Pois a base e sustento de toda fertilidade é, na verdade, a própria vida que há no solo. Mi-



cro, meso e grandes organismos fazem parte de um macroorganismo, a Terra, e cada um é habilitado com sua função específica que é sua natureza de ser. Movido pelo prazer interno. O ser, apenas sendo, cumpre sua função, pois é habilitado

instintivamente a isso. Uma minhoca, por exemplo, faz um trabalho magnífico no solo, pois ela está ‘habilitada’ para ser o que se é, e ela faz o seu serviço muito bem. Se cada organismo da Terra decidir fazer outra coisa que não é de sua própria natureza se instauraria um caos. Talvez, podemos perceber isso nas sociedades humanas? Na natureza, tudo está em ordem, por isso os antigos gregos a chamavam de Cosmos, que quer dizer ‘Ordem’. Tudo existe em sua perfeita exatidão. Se o planeta Terra tivesse sua elíptica mais distante do que possui, o Sol poderia queimá-la ou, poderia não a aquecer a ponto de tornar possível a vida, esfriando-a. Tudo no Universo segue uma Lei maior e o objetivo de todo Agroflorestor e Agrofloreitora é aprender com a Mãe Natureza (Universo manifesto) a como trabalhar, a como se comportar, para seguir seu curso natural. Como diz um sábio profeta “Faze o que tu queres, há de ser o todo da Lei. Amor é a Lei, amor sob Vontade”.

Somente quando descobirmos nossa verdadeira vontade, nossa natureza intrínseca, é que estaremos em harmonia com o Cosmos. E a agrofloresta é uma porta aberta para este conhecimento. Se tu gostas de café, plante café. Se gostas de pitanga, plante pitanga! Assim diz

Ernst Gotsch, o suíço que bebeu da sabedoria dos indígenas das américas para conceituar cientificamente os princípios da Agrofloresta, que é a agricultura ancestral dos povos originários daqui. Há milhares de anos os indígenas já faziam esta agricultura mesclada com floresta, sempre foi assim. Podemos perceber nas cartas dos jesuítas, por exemplo, quando Pero Vaz de Caminha vem e relata o que viu nas terras tupiniquins: “Eles não plantam mas colhem por todo lugar estes inhames e estas frutas que dá abundantemente pela terra”... na realidade, Pero Vaz de Caminha não percebeu que os nossos ancestrais faziam parte da própria floresta. Não como donos da floresta, mas apenas como mais um organismo dentro do macroorganismo mãe-terra. Eles eram unos, trabalhavam e viviam sem danificar o meio. Diferentemente de hoje.

Hoje, de acordo com a revista Science, estamos vivendo a sexta maior extinção em massa do planeta. Espécies que nem ao menos a Ci



ência conhece está desaparecendo, rios estão secando, milhares e milhares de hectares em todo o mundo estão perdendo sua fertilidade, o ar está contaminado com gases poluentes, os alimentos estão envenenados ... Tudo isto em nome da ganância

do homem, que sempre quer mais do que tem e nunca está satisfeito. Mas a esperança ainda persiste no coração de muitas pessoas ao redor do globo. São pessoas como as irmãs franciscanas da CIFA, que estão tendo a coragem de abrir um espaço onde as práticas humanitárias da permacultura, da bioconstrução, da agrofloresta, da contemplação da natureza e da divindade de forma ecumênica, estão sendo postos em movimento. Esses locais, podemos chamar, como diz Ernst, de ‘áreas de interação permanente com a natureza’, diferentemente das APP (áreas de preservação permanentes, onde não podemos sequer, plantar nossas frutíferas...)

O caminho é árduo e longo, mas é gratificante poder trabalhar em prol do bem de Nossa Senhora Natureza.



Betânia Santa Isabel – vida e missão neste chão

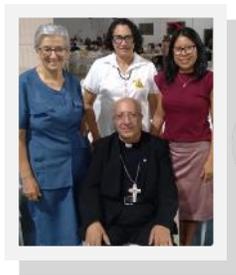
Ir. Joana Ortiz

É com grande alegria que partilhamos com vocês um pouco de nossa missão aqui nesta Betânia, que este ano completará 43 anos de missão.

Temos feito visitas no Assentamento Santa Rosa, na região do atual Bairro São Francisco, município de Rio Negro/MS, para troca de saberes em agrofloresta e bioconstrução, em vista do Bem Viver. Quem nos acolhe é o casal Isadora e Adailton. Os mesmos têm auxiliado em vários momentos de ações conjuntas no nosso atual sítio “Recanto Paz e Bem”.



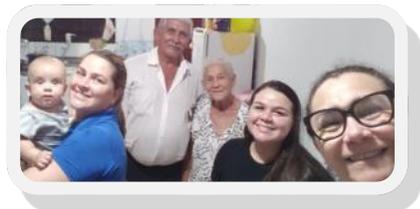
Dia 07 de janeiro de 2023, tivemos a graça de participar da celebração de posse de Dom Otair Nicoletti e da despedida de Dom Antonino Migliore. A celebração contou com a participação de representantes de toda a Diocese de Coxim/ MS. Contamos também com a presença de Padre Marcelo, que veio de Porto Esperidião acompanhando o Bispo de São Luiz de Cáceres, Dom Jacy Luiz Rocha. Dom Otair tem como lema de sua ordenação: “Avance para águas mais profundas”.



Estive em férias de 09 a 19 de janeiro)– um tempo de recarregar as energias, encontrar com as coirmãs, descansar, rezar e visitar os familiares. Sou muito grata a Congregação por me oportunizar esse tempo de graça. Como estou morando em Rio Negro/MS, minha terra natal, solicitei este momento de férias em nossa casa na praia – Balneário Pinhal – Magistério. Minha gratidão às Irmãs da Betânia Sagrado Coração de Jesus, particularmente as Irmãs da Extensão da Praia: Ir. Irza, Ir. Marisa. Gratidão a Ir. Mariane que também fez companhia. Foi revitalizador este momento.



Continuando minhas férias (19 a 26 de janeiro), no Estado do Mato Grosso, município de Tangará da Serra, fui conhecer o meu Tio Raimão, único irmão de minha mãe que está vivo. Eu não o conhecia. Conheci também alguns primos. Foram momentos inesquecíveis e de fundamental importância para minha história pessoal.



Dia 30 de janeiro de 2023, acolhemos em nossa Betânia Dom Otair e Padre André. Dom Otair chegando e Padre André se despedindo de nossa Paróquia, indo agora assumir a Secretaria da CNBB Oeste 1 em Campo Grande/MS.

Nossa gratidão por estes quatro anos de missão em nossa Paróquia. Pelo atendimento à nossas coirmãs, especificamente no tempo da pandemia. Pelos momentos dedicados no atendimento em nossa Betânia.



Dia 10 de fevereiro, tivemos reunião da Comissão de Justiça e Paz – CRJP, em nossa Betânia Santa Clara – Campo Grande/MS. Participaram conosco Ir. Lourdes Mantovani, Rosilda Ribeiro, da Pastoral Carcerária, Cristiane Sant' Anna de Oliveira, atual subsecretaria estadual de Políticas Públicas para as Mulheres, Evaldo Bispo, professor na rede municipal de Campo Grande e Thiago Godoy, professor na rede municipal de educação em Corumbá. A reunião foi de forma híbrida, com a participação da Dra Neyla Mendes, Defensoria Pública do Estado e Dra Suzana, advogada do Tribunal Eclesiástico. A reunião teve como objetivo o planejamento das ações no ano de 2023.



Encontro Regional do CIMI/MS - Realizou-se em Dourados/MS, na Chácara do Clero, o Encontro Regional do CIMI, dos dias 22 a 24 de fevereiro de 2023. Fizeram-se presentes os missionários e missionárias das equipes de Campo Grande e Dourados/MS. Na programação destes dias tivemos momentos de mística com a temática da Campanha da Fraternidade e a caminhada junto aos povos indígenas e momentos de conjuntura política e indigenista.

Destacou-se a importância de aprofundar mais as temáticas sobre o Marco Temporal, Direitos Nacionais e Internacionais, e conjuntura atual do novo protagonismo indígena, bem como acompanhar este processo de luta pelos direitos indígenas. Como de práxis, contamos com a presença de aliados das pastorais sociais e movimentos sociais, bem como membros do Ministério Público Federal, advogado que acompanha as lutas e denúncias internacionais, professores jornalistas aliados e o nosso Bispo referencial das Pastorais Sociais Dom Henrique Aparecido.



Em nossa Betânia acolhemos casos de crianças e famílias em situação de vulnerabilidade. A formanda Jessica auxilia nos momentos de



fazer a tarefa de casa. Isto acontece em momentos pontuais em que a mãe se ausenta para tratamento médico. Ir. Joana tem feito parte de uma rede de acompanhamento de estudo de caso de uma família em situação de risco. A mesma completou um

ano de acompanhamento. Neste caso Ir. Marialda também faz parte nos momentos em que Ir. Joana não está presente. A fraternidade tem acompanhado várias vezes com visitas domiciliares; campanhas para a construção da moradia de uma família; e a rede de proteção aos menores.

Reunião do Coletivo de Formação do CIMI nacional

- Nos dias 5 à 07 de março, Ir. Joana foi para o Centro de Formação Vicente Cañã, em Luziânia/GO participar da reunião do Coletivo de Formação do CIMI, representando o CIMI/MS. Com a saída de Ir. Cristina Souza, Catequista Franciscana, Ir. Joana assumiu a suplência e a cada dois meses fará este percurso.

O Coletivo de formação tem como finalidade organizar e sistematizar os conteúdos de estudos para os missionários e futuros missionários do CIMI, organizar os cursos básicos, planejar assembleias e tudo o que tange na linha de formação dos missionários.

Ao iniciar o encontro, cada regional partilhou a conjuntura de sua região. Também é de práxis, que após o término da reunião, os missionários do coletivo permanecem mais dois dias, participando da reunião do Conselho, onde é colocado as propostas e encaminhamentos dos Coletivos para serem aprovados e deliberados.



Encontro Diocesano de Catequistas - Aconteceu, na diocese



de Coxim, nos dias 17 a 19 de março, o encontro Diocesano de Catequese. Teve como tema: Vocação e espiritualidade do Catequista. Assessorou o encontro, Thiago, Diretor da Paulus, de Campo Grande/MS.

Participaram do encontro 95 catequista. Ir. Joana participou juntamente com mais duas catequistas da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Rio Negro/MS.

O encontro, além da formação, foi rico de partilha e testemunho. Foi ressaltada a importância do catequista conhecer o Documento 207, da CNBB, a metodologia do IVC - Iniciação à Vida Cristã; RICA - Ritual Iniciação Cristã com Adultos; Diretório para a Catequese.

Os momentos orantes foram de vivência: Leitura Orante da Bíblia; momento de Adoração e a Celebração Eucarística, presidida por Dom Otair Nicoletti e concelebrada por padre Wilkson. Destacamos alguns elementos fundamentais da espiritualidade do Catequista:

1. Jesus Cristo, Mestre e Senhor;
2. Palavra de Deus;
3. A Eucaristia - Ápice de vida, e vida cristã;
4. A Oração - dom de Deus;
5. A Cruz - sinal de nossa pertença;
6. A Conversão;
7. Maria, Discípula e Catequista.

Concluimos com o grande desafio de assumir este Itinerário, em primeiro lugar em nossa vida como catequista. O testemunho de vida e vocação como catequista é o melhor conteúdo para ser vivenciado pelos catequisandos.



Que nossa vida seja uma célebre ação de graças.

"A pessoa que se organiza não improvisa".
O compromisso que levamos é a continuidade de aprofundamento de nossa formação.

NAVEGANDO

Licenciatura em Pedagogia

Ir. Andréia Müller



O dia 22 de março deste ano ficou marcado em minha vida como uma memória significativa, de celebração de uma conquista e de um ciclo que encerrou-se na Graduação em Pedagogia.

Quando criança tinha o sonho de ser professora, nas brincadeiras de faz de conta e também a partir do auxílio das tarefas de meus irmãos. Já na fase da adolescência o que me despertou mais fortemente para a vida religiosa Franciscana Aparecida, foi quando nas missões populares, uma irmã de nossa Congregação se apresentou dizendo que era irmã e que trabalhava na educação, o que me deixou ainda mais interessada.

Já estando na Congregação, recordo das experiências na Escola Especial para Surdos Frei Pacífico e Colégio Rainha do Brasil, porém próximo ao iniciar a faculdade, num primeiro momento havia pensado na área da administração, mas mesmo um tanto indecisa, ingressei no Curso de Pedagogia. E, realmente fui me encontrando nesta área desde o primeiro semestre, quando iniciei na Universidade de Passo Fundo, no Campus de Soledade/RS. Recordo-me com muito carinho dos primeiros professores e disciplinas como Filosofia da Educação e Experiências Pedagógicas, que foram decisivas para realmente me sentir no curso certo. A partir do segundo semestre do curso estudei na Fametro em Manaus/AM, período então vivenciado com novas experiências e desafios de estar em um novo lugar e de adaptação.

Muitos aspectos da pedagogia me marcaram, cito alguns deles: o olhar para a minha educação, para o modo como ocorreu meu processo de ensino aprendizagem; compreender o educando como sujeito de seu processo de ensino e aprendizagem; ser mediação, estímulo, acreditando em seu potencial; pensar em estratégias, metodologias; compreender o contexto e realidade de cada pessoa.



Sinto que um todo foi me formando enquanto pedagoga. O estudo, os estágios proporcionados pela instituição, mas também a missão, que no decorrer deste tempo vivenciei no Serviço de Animação Vocacional, na formação do Juvenato, nos grupos de jovens, comunidades, Pastoral do Surdo, assessorias, retiros. E como é bom sentir que meu sonho de criança foi se tornando realidade e numa proporção muito maior do que eu imaginava.

Sou muito feliz e grata pelo processo vivenciado, pelos diversos desafios, pelo incentivo e investimento da CIFA, o apoio, diversos diálogos com as formadoras e irmãs que conviveram comigo neste período, como também meus pais que sempre nos incentivaram ao estudo e às oportunidades. Minha gratidão.



Semana Santa nas comunidades Ribeirinhas **“Sou missionária, sou povo de Deus!”**

Ir. Rosiane Ribeiro Fernandes

Com gratidão e alegria, partilho a linda experiência na Semana Santa deste ano. A vida me proporcionou vivências um pouco diferente das experiências que já tive na antes, inclusive na Vida Religiosa Consagrada. Estas vivências foram cheias de novidades, presença de Deus, partilha com o povo da área do Cumã, Careiro da Várzea/AM, área esta, da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, paróquia onde estamos inseridas.



Sou amazonense, mas a maior parte da minha vida vivi em Novo Aripuanã/AM, que é uma cidade de terra firme. Pouco tive contato com as comunidades ribeirinhas. Mas a Semana Santa foi este momento de viver com intensidade, na simplicidade do povo... O nosso meio de transporte amazônico é transporte fluvial, e nesses dias me locomovi com este. Fui de uma comunidade para outra, visitei as famílias, rezei com as comunidades que, por área, se organizaram para rezarmos em comunidades diferentes. O Tríduo Pascal foi o momento de rezar, mas de vivência da vida itinerante, da vida do povo em comunidade, numa Igreja em saída.

Me senti muito acolhida na alegria, simplicidade e hospitalidade em todas as comunidades. As comunidades ficam distantes umas das outras...Tive a oportunidade de viver a itinerância de uma comunidade pra outra, cada dia dormir numa casa diferente, enfrentei meus medos e temores. O mais bonito de tudo isso, é perceber o contentamento das pessoas em ter a Irmã entre eles e poder celebrar a fé e a vida.

Apesar de ser amazonense, me senti encantada com a paisagem exuberante das comunidades Ribeirinhas, com a acolhida, a valorização desses momentos de encontro, oração, comunhão deste povo. O Tríduo Pascal foi uma oportunidade de conviver, aprender e viver a concretude do abaixar-se para lavar os pés dos outros, escutar as inquietações, sofrimentos, alegrias e desafios do dia a dia. Por tudo Deus seja louvado!



RIO-GRANDENSE

Vivendo o Ano Vocacional

Ir. Adriane Bertoncelli

Estamos envolvidos, no Brasil, vivenciando a temática do 3º Ano Vocacional. O tema “Vocação: Graça e Missão!” e o lema: “Corações ardentes, pés a caminho”. É uma oportunidade para redescobrir a Igreja e sua missão. Fortalecer nosso chamado de Deus, como uma graça e correspondermos este chamado de amor. Deus vem ao nosso encontro. Ele conta conosco para realizarmos a missão da construção de seu Reino. Queremos que o coração de cada pessoa, especialmente dos adolescentes e jovens, arda quando escutarem a Boa notícia. O coração que arde suscita outro passo, colocar-se a caminho para anunciar Jesus, o Ressuscitado. O anúncio feito a partir de um coração ardente provocará outras pessoas a fazerem a experiência, que é uma experiência de graça.

Compartilho vivências significativas na missão do SAV, na qual me sinto enviada em nome da Congregação. Nas dioceses que assumi atividades, percebo o envolvimento dos adultos, adolescentes e jovens nas diferentes atividades, como retiros de crismandos em finais de semanas, na diocese de Montenegro/RS; nos jovens que se deixam alcançar por Jesus como os discípulos de Emaús; na experiência dos Exercícios espirituais, em Caxias do Sul/RS; nas assessorias aos pais dos crismandos, que vêm para compreender melhor a dinâmica da Iniciação a Vida Cristã de seus filhos, na paróquia de Horizontina/RS; nas famílias que acolhem a visita de animadores vocacionais e bênção nas casas, em Serafina Correa/RS; na semana vocacional da ordenação presbiteral de Joelmar de Souza. Nas comunidades da paróquia de Tapejara, que acolheram equipe vocacional do SAV, da Arquidiocese de Passo Fundo e renovaram sua escolha vocacional ao celebrar a Ordenação Sacerdotal de Dalcinei Sacheti.

Experiência significativa de Irmãs e Formandas da congregação que de modo presencial e online em Porto Alegre/RS, onde aprofundaram o tema do Ano Vocacional, na alegria de vivermos a consagração, assumimos concretamente ações que viabilizam a prioridade da



animação vocacional assumida no quadriênio; no encontro de coordenadores do SAV do Regional Sul 3 e Consagradas de cada Diocese, que refletimos a missão do SAV em tempo de graça e preocupações.

Todavia, exige muito trabalho, diálogo e articulação. Onde a proposição não garante a concretização. É importante desconstruir os olhares equivocados sobre o SAV. Por outro lado, agentes do SAV compreenderam-se como instrumentos nas mãos de Deus, pois é Ele que toma iniciativa e nos convida a colaborar na sua obra (EG 14); No encontro de assessores da juventude do Regional Sul 3, em Caxias do Sul, que pensa em conjunto como sanar as fomes e sedes da nossa juventude hoje. Empoderamento e fortalecimento dos assessores para fortalecer nas bases, a formação e a dinamicidade da juventude, sem se desgastar em mega eventos, mas ajudar adolescentes e jovens a construir o projeto de vida na dinâmica vocacional; Na Escola de Assessores de Juventude do RS, realizada no mês de abril em Bom Princípio.

Estamos ainda no primeiro semestre e esperamos que muitas sementes sejam lançadas, para que possamos com alegria viver nossa vocação no seio da igreja e rezar.



Oração do Ano Vocacional

Senhor **Jesus**, / enviado do **Pai** e Ungido do **Espí-
rito Santo**,
que fazeis os **corações arderem** e os **pés se coloca-
rem a caminho**,
ajudai-nos a **discernir** a **graça** do vosso chamado
e a urgência da **missão**.

Continuai a encantar famílias, crianças, adoles-
centes, jovens e adultos,
para que sejam capazes de **sonhar** e se **entregar**,
com generosidade e vigor,
a serviço do **Reino**, / em vossa Igreja e no mundo.

Despertai as novas gerações para a vocação aos
Ministérios Leigos,
ao **Matrimônio**, / à **Vida Consagrada** / e aos **Minis-
térios Ordenados**.

Maria, Mãe, Mestre e Discípula Missionária,
ensinai-nos a ouvir o **Evangelho da Vocação**
e a **responder com alegria**. / Amém.



Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, em Soledade/RS há 70 anos

Ir. Elena Risson



O insistente convite do capuchinho Frei Dionísio de Antônio Prado, feito no início de 1953 à Congregação para abrir uma casa em Soledade exigiu da Superiora Geral, Madre Clara Maria de Azevedo, uma resposta imediata. Para tanto, com a devida prudência, Madre Clara foi visitar a cidade de Soledade, acompanhada pelas Irmãs Rita Maria Dal Pizzol e Jacinta Maria

a fim de conhecer a realidade, onde as Irmãs iriam residir e exercer sua missão. Seguindo o processo normal de abertura de uma casa, Madre Clara escreveu a Dom Antônio Reis, Bispo de Santa Maria, cuja Diocese na época pertencia à Soledade, solicitando licença para abrir uma casa da Congregação nesta cidade. A respostas favorável do Bispo veio imediatamente, acompanhada de sua benção apostólica.

Assim, no dia 02 de março de 1953 as Irmãs: Rita, Jacinta, Justina e Lúcia, com 4 juvenistas, chegaram a Soledade. O grupo veio acompanhado pela Madre Clara Maria e pela Madre Celina Maria de Azambuja. Porém, a fundação da casa foi oficialmente estabelecida na dia 4 de março, portanto dois dias depois da chegada, quando o Frei Dionísio celebrou a primeira missa na casa das Irmãs. A nova fundação recebeu o nome de Instituto Nossa Senhora da Medianeira. As Irmãs iniciaram suas atividades na área da educação e na pastoral da Paróquia Nossa Senhora de Soledade.

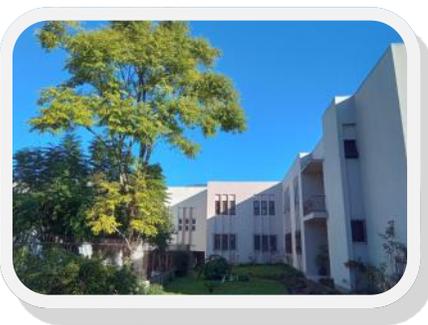
No Instituto, as Irmãs recebiam meninas internas e juvenistas (jovens vocacionadas) para estudar no Ginásio São José e na escola Maurício Cardoso. A Primeira interna recebida foi a interna Vanda Cunha (1953). O número de jovens que procuravam internato crescia gradativamente a cada ano.

Durante uma década as irmãs lecionaram na Escola Primária do Ginásio São José. Devido ao aumento de jovens que buscavam formação junto às irmãs, foi necessário aumentar as dependências do pré-

dio. As obras foram iniciadas em 1964. Por outro lado, o expressivo aumento de alunos do Ginásio São José e da Escola Técnica Frei Clemente, dirigidas pelos Freis Capuchinhos, o Instituto Nossa Senhora Medianeira que até então abrigava internas e juvenistas, passou a ministrar aulas de Jardim de Infância até o quinto ano primário. Iniciou suas atividades com sete professoras, todas religiosas e duzentos e dez alunos, sendo a primeira diretora Irmã Glória Maria Foppa. A partir de 1965, a escola contava com os professores cedidos pelo Governo do Estado/RS e pela Prefeitura Municipal de Soledade.

O Instituto em suas instalações abrigava também a Escola Musical Beethoven, com aulas de piano, acordeom, violão, teoria e solfejo, coordenadas pelas Irmãs Glória Maria Foppa e pela Irmã Marília Maria Ramos Pinto.

A Escola Musical organizou um coral que assumiu como finalidade animar as missas dominicais das dez horas, transmitidas pela Rádio Cristal.



No instituto Medianeira também funcionou a Escola de Dactilografia Frei Pacífico, que preparou técnicas para responder a demanda de Soledade, a qual crescia progressivamente, com a instalação de novas indústrias e casas de comércio.

No ano de 1954, entre outras atividades apostólicas, foi criada a Cruzada Eucarística, formada por alunos do curso primário do então Ginásio São José. As crianças e jovens recebiam instrução para participar da Liturgia na Igreja Matriz, assim como da parte social artística.

Em outubro de 1967, foi fundada no Instituto Medianeira, a Associação de Pais e Mestres. O Instituto Medianeira manteve funcionamento do Jardim de Infância ao quinto ano do primário até o ano de 1972, quando a reforma do ensino, originada pela Lei de Diretrizes e Bases, criou uma nova modalidade de primeiro grau, cujas séries iriam até oitavo ano.

Assim, o Instituto passou a funcionar como escola incompleta. A partir de 1977, foi autorizada a funcionar gradativamente as séries finais do primeiro grau com nova designação Instituto Nossa Senhora Medianeira Escola de Primeiro Grau. No ano de 1979 realizou-se a conclusão da primeira turma de formandos do primeiro grau.

A escola sempre se empenhou e se propôs em formar pessoas como agentes transformadores, capazes de discernir e optar por valores que contribuem na transformação de uma sociedade mais humana, oportunizando-lhes o desenvolvimento de pensamento crítico, através da participação e capacidade de auto afirmar-se e posicionar-se frente aos desafios do cotidiano, na busca da verdade e do bem comum.

A Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida marca presença em Soledade desde 1953. Nesse período de 70 anos, a Congregação participou ativamente da vida e da cultura do povo soledadense, colaborando para o crescimento da comunidade e fazendo parte da história de Soledade.

Com certeza, a maior contribuição das irmãs, foi sempre sentida no setor da educação, principalmente através do Instituto Nossa Senhora Medianeira – Escola de 1º grau. Essa escola conduzida pelas irmãs permaneceu sob a direção da Mantenedora Associação Cruzeiras de São Francisco, até fevereiro de 1995, quando tornou-se escola comunitária (março de 1995).

Hoje as irmãs continuam presentes na comunidade de Soledade, exercendo sua missão de diferentes formas na catequese, na liturgia, na visita aos doentes e somando forças junto a outras pastorais, com seu modo próprio de ser e servir: simples, acessível e acolhedor. Também, a Betânia Nossa Senhora Medianeira, residência das irmãs hoje, é casa de formação que acolhe jovens para conhecer a Congregação e discernir sua vocação.



Gratidão, respeito, carinho...

Celio Quevedo Ribas



Por iniciativa louvável dos Freis Capuchinhos do RS, no ano de 1953, em nome da comunidade soledadense, Frei Dionísio Veronese, diretor do Ginásio São José, acolhia as Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida que seriam responsáveis pelo Curso Primário nessa escola, vindas de Porto Alegre/RS, com a aprovação e bênção da Madre Clara Maria Azevedo.

As pioneiras foram as Irmãs Justina, Jacinta, Rita, Lúcia. Elas instalaram-se na antiga casa, na Rua Benjamin Constant, equina com a Bento Gonçalves. Nesse terreno, ao fundo, havia uma gruta natural com bambus, que permaneceu até a construção do atual prédio da escola das irmãs.

As irmãs vinham com a “missão” de educar gerações, evangelizar nas comunidades e despertar o surgimento de vocações à vida consagrada feminina.

Com o passar dos anos, com o crescente aumento de matrículas, já que as famílias de Soledade e da região procuravam esse ensino de formação integral do educando, a Superiora Geral e o Conselho criaram a Escola Medianeira com a Pré Escola, as séries iniciais e o Ensino Fundamental completo, já em sua sede própria na Benjamin Constant, 193.

Entre tantas direções dessa tradicional Escola Medianeira, recordamos a atuação das Irmãs Glória, Joselda e Josema.

Tanto as direções quanto o corpo docente conjugavam os verbos lutar, sonhar, acreditar, vencer e amar, tendo sempre presente o ideal franciscano de “Paz e Bem”.

As irmãs possibilitaram às famílias da região e do interior o regime de internato a jovens que estudavam no Ginásio São José.

Duas jovens soledadenses, Maristela Guerra e Loezi Albuquerque ingressaram na Congregação. Trabalharam nas suas escolas. Maristela esteve por muitos anos em missão na Guiné Bissau (África).

Enquanto professoras no primário, do São José, as irmãs conviveram com os freis Dionísio, Demétrio e Estanislau. Elas acolhiam juvenistas que aspiravam à vida consagrada.

As irmãs e minha história de vida...

Fui alfabetizado pela Irmã Rita Dal Pizzol: firme, inteligente, carismática. Foi, também, minha professora no 3º e 5º anos. Irmã Lúcia foi minha professora no 4º ano com brio. Fiz catequese para a Primeira Eucaristia com a juvenista Nilza Fogaça.

Jamais esqueço o livro “Sarita”, caderno de caligrafia e a encenação das peças teatrais: “Branca de Neve e os Sete Anões” e o “Pescador e o Menino”, apresentadas no “majestoso” palco do salão de festas do Ginásio São José.

No curso ginásial, fui colega das juvenistas (aspirantes à vida consagrada das “Aparecidinhas”), a Lourdes, a Aldir, a Petronila, a Tereziinha, a Gelsumina.

Tive a alegria de assistir, na Matriz e na Câmara Municipal de Vereadores, à entrega do título “Cidadã Soledadense” às Irmãs Rita Dal Pizzol e Marília Ramos Pinto, como tributo de agradecimento às Irmãs Aparecidas, em Soledade/RS.

Recebi a bênção de ter a presença da minha “alfabetizadora”, Irmã Rita, no Palácio Piratini, em Porto Alegre, na data de 22/11/1988, quando, com outros professores, recebi Medalha e Título de Educador Emérito, representando a 25ª Delegacia de Educação.

Entre as inúmeras e educativas ações, em Soledade, das Irmãs Aparecidas, recordamos: O Jardim da Infância (Irmã Geralda); o Coral Medianeira; a Escola Musical Beethoven; os Cursos de pintura e desenho (Irmã Marília); a Escola de Datilografia (Irmã Glória); a Banda Marcial do Medianeira e a Alfabetização (Irmã Elena). Mais tarde, aconteceu o aluguel da Escola Medianeira para o Garra (Curso Pré-Vestibular). A dedicação total e enriquecedora das Irmãs Franciscanas Aparecidas à Pastoral Paroquial de Soledade, ao SAV, na Matriz, nos bairros e no interior.

1953...2023: setenta anos em que a municipalidade e os soledadenses expressam agradecimento, respeito, carinho, às Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, na história de Soledade.



ESCOLAS E COLÉGIO

Escola Nossa Senhora do Brasil

O apagamento das mulheres na história e o seu direito à memória

Anderson Silva

Professor de Língua Portuguesa do 8º e 9º ano

Historicamente, passamos a enxergar como algo natural o apagamento das mulheres ou a diminuição do seu papel na história, porque essa vi-



são era vista como algo natural e só passou a ser percebido como problema há pouco tempo. Nos relatos oficiais a presença das mulheres invisíveis, e quando mencionadas, aparecem em papéis coadjuvantes, enfim, em posições de menor relevância.

Quando pensamos em nomes que fizeram a diferença na ciência todos eles são homens, e ao se questionar quantas mulheres fizeram parte dessa história percebe-se que seus feitos não foram reconhecidos ou anulados, mas com todas as dificuldades e lutas conseguiram mostrar sua voz e seus feitos. Temos como exemplo, a física e química Marie Curie, que foi a primeira a estudar as partículas radioativas, além disso, entendeu como os efeitos radioativos podem ser prejudiciais para o corpo humano e dentre suas pesquisas difundiu o uso de radioterapia para o tratamento do câncer. Ela foi a primeira mulher a ganhar dois prêmios Nobel na área da física e na química.

Pensando nesse processo, temos a escritora Maria Firmina dos Reis que historicamente é a primeira escritora brasileira a escrever um romance com as características nacionais, mas foi durante muito tempo invisibilizada, porque era mulher e negra. A sua obra “Úrsula” é muito importante para as novas gerações, sobretudo para as mulheres escritoras que lutam por seu reconhecimento e que na maioria das vezes é tardio. A consequência da falta de registro relaciona-se fortemente no senso comum, ou seja, que a participação das mulheres na sociedade é nula ou

inexistente, desta forma, fortalece a premissa de que a mulher deve limitar-se ao ambiente doméstico.

Portanto, resgatar a memória de lutas femininas é necessária para enfrentar o processo de opressão machista e patriarcal. Pensando nesse processo trago a ótica de personalidades femininas das turmas de oitavo e nono ano.

Eduarda A.: “Sinto-me a cada dia mais apagada, e esses atos aumentam o meu sentimento de indignação”.

Carolina B.: “Sempre percebi o processo de apagamento, e acredito na força feminina para lutar por seus direitos”.

Helena S.: “Mães, garotas e avós foram diminuídas e apagadas pela história. Foram excluídas de seus direitos e os únicos dignos eram os homens, ou seja, o controle do mundo era seu, mas vamos reivindicar o nosso direito de sermos ouvidas”.

Isadora B.: “O sentimento é de total indignação, porque não temos lugar de fala, mas acredito que as próximas gerações terão mais ascensão social”.

Júlia A.: “Sinto-me excluída em todos os campos; mas isso não poderia ocorrer, porque somos todos iguais”.

Victória S.: “Tenho esperança e suplico que futuramente não sejamos queimadas só porque somos mulheres”.

Segundo Simone de Beauvoir “Ninguém nasce mulher: torna-se mulher.” Sobre essa ótica a sociedade deve dar vida a essas guerreiras e elevar seus feitos, evitando assim que a sua marca na história tenha a ótica de derrotadas ou insignificantes.



Deposite a sua tampinha

*Educadoras
Daiane Forte, Daniela Ferreira e turmas 41 e 42.*

Sabemos que por vezes a reciclagem é uma parte muito importante para a solução de alguns problemas socioambientais. Com a coleta de tampas plásticas, por exemplo, estamos ajudando a reaproveitar materiais recicláveis, além de estimular a rentabilidade da economia; gerando deste modo, renda para entidades sociais, que por vezes contam muito com esse auxílio.



A preocupação com o planeta, nossa Casa Comum, a produção excessiva de lixo e a reutilização de materiais, despertou nos estudantes do 4º ano, estimulados por suas educadoras, a ideia de uma ação coletiva, visando mobilizar e envolver a comunidade escolar através do convite de um simples gesto consciente: **“Deposite sua tampinha aqui!”**

Exercitando o protagonismo, pensaram em estratégias, materiais necessários para a organização de cartazes, caixas e pontos de coletas.

As tampinhas arrecadadas na ação da escola ENSB serão destinadas à Escola Especial para Surdos Frei Pacífico, a qual participa ativamente do programa *“Tampinha Legal”*. Os estudantes do 4º ano acreditam que com a ajuda coletiva, essa iniciativa de transformação voluntária e nossa sociedade unida, seremos capazes de transformarmos muitas vidas!

Contamos com a colaboração de todos nessa missão tão especial de olhar, ousar e ressignificar com responsabilidade!



A escuta que acolhe, o acolhimento que favorece a escuta: Relações afetivas promotoras de aprendizagens.

*Professora Ana Paula
turmas NAI e NBI*

Nossa escola tem como base o valor que atribui a reciprocidade das relações humanas, as ações compartilhadas entre a comunidade e a escola, em especial, na visão de que todos os sujeitos são especiais e têm muito a contribuir na construção de aprendizagens significativas.



E na educação infantil isso não é diferente, pois parte de uma imagem de criança competente, forte, com desejo de conhecer o mundo e a cultura a que ela pertence, capaz de expressar-se por meio de cem

linguagens, diferentes modos de se comunicar e de explorar tudo aquilo que deseja conhecer, ou que a intrigue e que desafie sua curiosidade. Para isso, destacamos a importância do papel dos adultos e demais crianças com os quais ela convive cotidianamente e que estejam disponíveis a entrar em relação, escutar o que ela deseja comunicar e criar contextos para suas brincadeiras exploratórias.

Portanto, escutar o outro representa uma postura ética e afetiva e demonstra um interesse genuíno no que ele quer saber, investigar, experienciar, em especial, compartilhando trocas interativas que contêm a possibilidade de gerar novos conhecimentos para todos os envolvidos. A escuta vai além de uma percepção sensorial aliada à visão, ao tato, ao paladar e ao olfato, tornando-se uma postura compromissada de alguém que se envolve e se encanta com as curiosidades das crianças. A escuta e o acolhimento sensível podem vir a promover aprendizagens significativas e dar visibilidade às relações humanas, nas quais há um interesse verdadeiro pelo bem estar de todos que compõem o grupo, de tal forma que se fortaleça como ciranda formativa

capaz de ressignificar as ações cotidianas, criando novas oportunidades para viver em sociedade.

Assim usamos uma expressão chave: aprender a escutar. Sim, porque a escuta também é uma atitude que precisa ser aprendida, refletida, estudada, debatida e, principalmente, vivenciada.

A escuta como matéria prima está comprometida com a qualificação pedagógica e com a instituição dos direitos da criança no cotidiano, reconhecendo crianças e adultos como construtores de significado.



Em diversos momentos em nosso convívio com as crianças exercitamos a escuta e este olhar atento e sensível, seja em uma brincadeira, em uma observação ou na rodinha. Nesta prática pedagógica, as crianças sentem-se protagonistas, pois entendem que

estão sendo ouvidas e entendidas. Seja por uma novidade compartilhada ou uma intenção na hora da oração, ocasião de sintonia e fala com Deus ou até mesmo por um projeto de trabalho surgido a partir de um interesse e de uma necessidade.

Escutamos para ajudar as crianças e a nós mesmos no processo de crescimento e de transformação.



Encontro de ex-estudantes da Escola Nossa Senhora do Brasil

Hélio Antônio Madalena da Silva
Auxiliar de comunicação

No dia 1º de abril, a Escola Nossa Senhora do Brasil sediou um evento muito especial: o encontro de ex-estudantes. A ocasião foi marcada por momentos de muita alegria e descontração, em que os estudantes que já passaram pela escola tiveram a oportunidade de rever colegas e professores que fizeram parte da sua trajetória escolar.



Logo ao chegar, os ex-estudantes foram recepcionados pela banda Fênix, formada por educandos e ex-educandos da escola e coordenada pelos professores Geraldino Danieli e Rossana Reginato. Com suas músicas, a banda contribuiu para criar um clima descontraído, acolhedor e fraterno.

Em seguida, todos se dirigiram ao ginásio da escola, onde a Irmã Iriete Lorenzetti, Ministra Geral da Congregação, fez uma breve acolhida aos presentes. Na sequência, os participantes foram convidados a envolver-se em diversas brincadeiras e atividades, tanto no ginásio quanto no pátio da escola, sob a coordenação do auxiliar de disciplina João Victor Cazzagrande e da coordenadora de disciplina Cintia Pereira.

Durante o evento, Júlio Cezar Neves, ex-educando da escola, destacou a importância do reencontro: "Hoje, principalmente, foi incrível

por rever vários colegas, rever vários professores e principalmente pela questão da interação, eu gosto muito de esportes né e poder jogar vôlei com os professores e com os alunos que eu não via há tempos, poder trocar uma ideia, foi incrível, sensacional e o Nossa Senhora está de parabéns, muito obrigado pela experiência!"



O encontro de ex-estudantes foi um momento de muita nostalgia e fraternidade, em que os convidados puderam recordar momentos marcantes da sua época na escola e compartilhar experiências com antigos colegas. O evento foi muito elogiado pelos participantes, que já

aguardam ansiosamente pelo próximo encontro. A equipe da Escola Nossa Senhora do Brasil agradece imensamente a presença radiante e icônica de cada um de nossos ex-estudantes.



Escola Especial para Surdos Frei Pacífico Protagonismo Adolescente

Camila Sorgetz Vargas
Intérprete de Libras

*Poesia Gabriela Mistral
Tradução de Maria Pina*

*Somos culpados
de muitos erros e faltas
porém nosso pior crime
é o abandono das crianças
negando-lhes a fonte da vida*

*Muitas das coisas
de que necessitamos
podem esperar.
A criança não pode.*

*Agora é o momento em que
seus ossos estão se formando
seu sangue também o está
e seus sentidos
estão se desenvolvendo.*

*A ela não podemos responder “amanhã”
Seu nome é hoje.*



Com o mesmo tom de urgência descrito por Gabriela Mistral em sua poesia, aconteceu a 12ª Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, em março deste ano. Sob o tema "Situação dos direitos humanos de crianças e adolescentes em tempo de pandemia da COVID-19: violações e vulnerabilidades, ações necessárias para reparação e garantia de políticas de proteção integral, com respeito à diversidade", mais de 500 crianças e adolescentes discutiram, reivindicaram e se manifestaram. Dentre eles, um grupo de educandos da Escola Es-

pecial para Surdos Frei Pacífico.

Allyson, Gabriela, Kamila, Ketlin, Vitória e Yasmim representaram sua escola e a Região Partenon como Delegados e Suplentes. Ketlin e Yasmim foram escolhidas como Suplentes para a Conferência Estadual e reivindicaram, no palco, direitos e acessibilidade para a Comunidade Surda e discutiram sobre os problemas que a Comunidade Surda vem enfrentando, devido ao bloqueio do vale transporte gratuito.



Lutar por direitos nunca é em vão e a participação na conferência já rendeu frutos, pois a reivindicação

liberação do vale-transporte foi acolhida por um representante que encaminhou a solicitação para as autoridades responsáveis e o problema parece estar a um passo de ser resolvido! Além disso, essa visibilidade possibilitou a apresentação de outras lutas e demandas da Comunidade Surda Escolar, como o período de validade de audiometria, placas de sinalização e a segurança no entorno da escola.

Por isso, é tão importante defendermos e continuarmos a luta por educação bilíngue e de qualidade para as pessoas surdas, pois somente tendo acesso a informações e discussões em sua própria língua, o Surdo pode se constituir como cidadão. A participação desses jovens na conferência foi fundamental, não somente para sua reflexão e construção de sua criticidade, mas também para enfatizar a toda a comunidade ouvinte presente o quanto jovens Surdos são, do mesmo modo, sujeitos que têm necessidades, podem e devem reivindicar seus direitos.

Foi emocionante ver o quanto eles se apropriaram daquele espaço,



manifestando suas vontades e necessidades. Ao mesmo tempo, é muito interessante perceber como os jovens ouvintes reagiram à presença de surdos naquele ambiente. Simplesmente magnífica a interação social entre surdos e ouvintes

em um espaço que contribui para a formação de cidadãos críticos, autônomos e conscientes. Que venham outras experiências como esta!



Vamos falar sobre o desenvolvimento da fala e da linguagem das crianças?

*Fonoaudióloga
Dóris Carabajal Palma*

Veja a imagem. Nela, aparecem algumas queixas trazidas por pais e/ou familiares de uma criança.



Quando o desenvolvimento da fala e da linguagem oral não ocorre conforme o esperado, é sempre um motivo para preocupação... E o que os pais trazem, vai muito além da queixa. A questão aqui envolve o porquê isso está acontecendo.

Também, é bastante comum os pais ouvirem "ah é normal, o pai dele também demorou a falar", "você é muito ansiosa(o), cada criança tem seu tempo", ou "quando entrar na escola ela vai falar"...

O processo de comunicação é bem mais do que "apenas falar".

Quando uma criança não fala ou a fala é pouco desenvolvida, é preciso investigar e analisar muitos aspectos que devem estar presentes para que a comunicação oral aconteça.

Quando há defasagem nesse processo, é necessário intervir e trabalhar cada etapa antes mesmo de pensar em fala. Para falar é preciso ouvir, ter interação social, olhar, manter a atenção, imitar, brincar... Após adquirir cada habilidade que faz parte do desenvolvimento global infantil, é que a fala terá um campo fértil para surgir.

Afinal, ninguém aprende a falar “do nada”, sem que haja estímulo para isso, não é mesmo?

ATENÇÃO! FIQUE ALERTA!

Quando a criança não fala ou, apesar de ter um bom repertório de vocabulário, ainda assim não consegue se comunicar de forma efetiva e social, é importante procurar um Fonoaudiólogo para avaliar e identificar o que está acontecendo.

Porém, somente mediante uma boa entrevista inicial, seguida de uma avaliação detalhada e criteriosa, será possível identificar as necessidades de cada criança, bem como as habilidades defasadas e que precisam ser estimuladas, como por exemplo, motricidade, cognição, autocuidado, socialização e/ou linguagem. Estes aspectos são muito importantes e farão parte do planejamento e processo terapêutico sob o ponto de vista Fonoaudiológico.

A intervenção precoce é muito importante para o desenvolvimento da criança. Por isso, não espere! Quanto antes for iniciada a intervenção, melhores e maiores serão os resultados!



Colégio Rainha do Brasil Rede Franciscana Aparecida de Educação Abertura do Ano Letivo 2023

Francisco Ruas Neto (SPE)

Era quarta-feira, quinze dias passados do mês de fevereiro do presente ano, quando uma onda azul de slogan *Educação que transforma, amor que transborda* começou a chegar às portas da Igreja Santo Antônio (Partenon/POA), em torno das 07h39min (porque a vida é feita de cada momento e, cada minuto, tem seu valor...). Com sorrisos, sonhos e abraços a acolhida foi se construindo no olhar de cada profissional, Irmã e formanda que vinha somar.



Às 08h (em ponto!). Pois, também, assumimos o compromisso com a missão que nos foi e é confiada! iniciamos nossa celebração de abertura do ano letivo 2023, presidida pelo Pároco Frei Luiz Turra. Iluminados pela Palavra de Deus, que há 95 anos alimenta a missão Franciscana Aparecida, e sob a luz do lema da CF 2023, *“Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14, 16)*, rendemos graças e pedimos bênçãos por este novo ano letivo.

A diretora Prof. Maristela G. Dutra (RB), em nome das escolas, manifestou a alegria que este momento significa para cada instituição. Momento não só de encontro, mas o reencontro, a retomada de

nossas ações coletivas que nos fazem tão bem, que fortalecem nossas ações: “vibramos neste momento, não por sorte, mas por chegarmos aqui, pós período de tantos distanciamentos, através de muito trabalho, dedicação, cuidados e por inúmeras bênçãos e graças recebidas”. Destacou que todo o cuidado, a prudência nas ações, as novas metodologias, os novos vínculos e olhares que estabelecemos neste período em que nos privamos de um convívio social, nos fizeram crescer: “acreditamos e investimos em uma educação que transforma, em um amor que transborda para que hoje, possamos dar graças por mais um novo ano letivo” (a mente e o coração já vão cantando junto “*transformador é o seu olhar, transborda amor, me faz sonhar...*”). Agradeceu por tudo o que vivemos, o que foi possível realizar, o que fizemos por cada estudante, familiar e por nós mesmos. Enfim, por tantas aprendizagens.

Aproveitou o momento, propício e abençoado, para divulgar e parabenizar a Escola Especial para Surdos Frei Pacífico que amplia suas atividades, neste ano de 2023, com a oferta do Ensino Médio para sua comunidade. E... “Alegres continuamos” (nas sábias palavras da Diretora e no sentimento de cada um/a presente) !! A Escola de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Brasil está no processo de solicitação e encaminhamento da documentação para autorização de implantação do Ensino Médio, ofertando, também, à sua comunidade, mais uma etapa de ensino. “Ansiosas, esperamos a aprovação! As conquistas de nossas escolas coirmãs são nossas conquistas, também!! As ampliações das escolas, fortalecem a Educação Franciscana Aparecida”.

Após a bênção final e envio, fotos diante do altar do Senhor, o Divino Hóspede, fomos acolhidos no saguão da Escola Frei Pacífico para o momento de intervalo, convivência e um saboroso lanche. Um educador Franciscano Aparecida bem alimentado, espiritual e fisicamente, é muito mais feliz e motivado. O que, então, nos levará a um autoquestionamento: ‘por que tantas pessoas, nesse país que tanto produz, ainda passam fome e estão em situação de insegurança alimentar?’”

Da Escola Frei Pacífico dirigimo-nos ao Clube Geraldo Santana, porque São Pedro, nosso amigo, resolveu molhar um pouco o auditório do Colégio Rainha do Brasil onde, costumeiramente, acontece o momento seguinte de palestra e formação. Em tempo: o fazer pedagógico e a missão sempre requerem um plano A, B ou C; e, claro, contarmos com a parceria de quem caminha conosco, que gentilmente, cedeu um amplo espaço para a palestra sobre “Autocuidado”, ministrada pelo Prof. Dyego Feitosa, cearense com orgulho, e ofertado pela FTD, parceira da Rede Franciscana Aparecida de Educação.

Fomos recebidos pela Ir. Vania Martins, Secretária Geral e Conselheira da Educação da CIFA, que apresentou o palestrante e passou a palavra ao mesmo. Prof. Dyego frisou a importância de curar as próprias feridas e manter-se mentalmente saudável para podermos levar cuidado a quem nos rodeia, no cotidiano da vida pessoal e escolar. Nas palavras dele, “a educação é feita por quem está vivo e disposto a viver” e que, para sermos EXTRA ORDINÁRIOS (sim, dois escopos!), precisamos ser “excelentes no básico”.



A manhã foi finalizada com emoção e abraços, na dinâmica orientada pelo assessor. Saímos inspirados e provocados a transbordar amor em nossas ações e transformar vidas pelo olhar, espiritualidade e acolhida - como Martas e Marias!

Que Maria, Nossa Senhora Aparecida e Mãe Educadora, cubra-nos com seu manto e faça ecoar as palavras da Prof. Maristela: “[...] não nos falte motivação, participação, cuidado, comunhão, respeito e fraternidade nas relações, na condução do nosso trabalho. [...] Muito já foi feito e muito se fará se for preciso, para continuar qualificando a Educação Franciscana Aparecida. Desejo, em nome das direções de nossas escolas, um ano letivo repleto de realizações, unidos na fé e fortalecidos por Deus na missão de educar”. Paz e Bem!



A importância do trabalho com nome no processo de alfabetização

Professoras:

Ana Paula Moraes, Priscilla Ramila e Vanessa Minuto

As turmas do 1º ano do Ensino Fundamental, do Colégio Rainha do Brasil iniciaram o ano com atividades envolvendo a escrita do nome. O nome próprio de uma criança é o seu marco de identificação e, por isso, é tão valorizado por ela.

É por este motivo que este trabalho gera uma relação de identidade da criança com a escrita e proporciona, no processo de alfabetização, com que cada um se reconheça como um sujeito importante, que possui um nome que é só seu, além de propiciar a aprendizagem das letras do seu nome, estabelecendo relações com as letras de outros nomes, imagens e de palavras do dia a dia.



Os caminhos do novo Ensino Médio: uma jornada com a cara do estudante

Lucas Bonez

Professor do componente curricular de Língua Portuguesa

Em meio a inúmeras vozes que anunciam ideias soltas da realidade, fomentadoras das famosas *fake news*, um núcleo de trabalho iniciou no Colégio Rainha do Brasil, por meio do componente curricular eletivo Incubadora de Mídias, a criação e a manutenção de um jornal escolar voltado para a realidade e para os desejos do estudante.

O Novo Ensino Médio, baseado na proposta elaborada a partir dos meandros da Base Nacional Comum Curricular, possibilitou a revisão de conceitos para o desenvolvimento das salas de aula. Com o foco voltado às habilidades e competências dos estudantes, a nova formação curricular do Rainha do Brasil trouxe à tona, para além dos novos componentes curriculares, a possibilidade de revisar a realidade por meio do protagonismo de cada ser que se envolve no processo de ensino-aprendizagem.

Dentre as criações elaboradas pelos professores, a Incubadora de Mídias, sob responsabilidade do professor da eletiva Lucas de Melo Bonez, visa o trabalho com a informação, de maneira a subverter a cotidiana falta de aprofundamento de leitura, de escrita e de disseminação de ideias, por meio do aprofundamento do objeto de trabalho do componente: combinar consciência e conhecimento. A partir disso, duas frentes de trabalhos foram propostas: a viabilização do jornal escolar e a produção de *podcasts*, desenvolvidos a partir do interesse de cada frequentador da eletiva, para um interlocutor também conhecido - a própria comunidade escolar.

Em sua primeira edição, o Jornal RB trouxe como temática as Olimpíadas Escolares, evento sempre muito aguardado pelos discentes. A partir de entrevistas, de pesquisas, de leituras e de opiniões, diversos textos foram montados para compor o material que hoje é distribuído gratuitamente pelo Colégio. A ideia é que a cada mês um novo exemplar surja e traga questões pertinentes à experiência estudantil de quem o compõe e de quem o lê.

A próxima edição já está em produção e abordará um tema caro a todos que frequentam o colégio: a história do Rainha do Brasil.



HOSPITAL DE CARIDADE SANT'ANA

Apresentação do Relatório de Gestão 2022

HCSA e RBV

Simone Diedrich
Diretora Administrativa

Durante o mês de março, a Direção do Hospital de Caridade Sant'Ana - HCSA e Residencial Bem Viver - RBV promoveram encontros com os profissionais, médicos, gestão pública municipal e representantes da comunidade para apresentar o Relatório de Gestão do ano 2022.



Os encontros tiveram como objetivo principal apresentar o serviço prestado no exercício, com número de atendimentos ofertados à população nas diferentes especialidades e áreas de atuação, como quantidade de internações hospitalares, consultas no plantão médico, procedimentos ambulatoriais e exames de diagnóstico. Além disso, sempre primando pela transparência, a Direção ainda apresentou os indicadores financeiros, demonstrando a aplicabilidade dos recursos públicos e as dificuldades enfrentadas diante do alto volume de atendimentos prestados através do Sistema Único de Saúde, que conta com uma tabela de remuneração defasada.

Para a Direção, estes momentos representam sinal de **GRATIDÃO** a todos que estiveram no exercício da **MISSÃO** de estar a serviço da vida e a oportunidade de renovar o comprometimento de todos. Uma gestão transparente e engajada com sua equipe de trabalho, certamente recebe como recompensa a solidariedade e reconhecimento da comunidade na qual está inserida.

Louvamos a Deus pelo ano de 2022, que foi concluído com amor e gratidão com seguinte mensagem:

“O ano de 2022 foi um período de retomada e normalização dos serviços prestados, após os difíceis anos de pandemia que o antecederam. Houve o desafio de lidar com todas as consequências deixadas pela Covid-19, como uma equipe de profissionais que precisava de apoio psicológico, os insumos hospitalares que não voltaram ao seu preço “normal”, somado às receitas que não acompanharam a mesma progressão dos custos.

O apoio da comunidade, das autoridades públicas, empresários e as indicações de emendas parlamentares foi o que mais uma vez proporcionou o equilíbrio econômico e financeiro.

Apesar dos inúmeros desafios, houveram avanços e conquistas, com destaque na referência em cirurgia geral, o Programa Assistir, o Programa Avançar que possibilitou a compra de equipamentos, e a comemoração dos 15 anos do Programa Amigo do Hospital.

A direção seguiu trabalhando unida com as coordenações dos setores, a fim de obter o engajamento de todos os profissionais na execução do planejamento estratégico e cumprimento de sua missão institucional.

Os desafios ainda são muitos, mas o desejo de seguir prestando um serviço humanizado, de qualidade e seguro a todos que buscam este hospital, certamente é muito maior”.





Centro Histórico

Congregação das Irmãs Franciscanas
de Nossa Senhora Aparecida

Biblioteca Irma Isabel

Ir. Teresinha Fritzen

O Centro Histórico da Congregação está crescendo e também inserido no mundo da tecnologia. Com alegria que estamos integradas com a Rede Franciscanas Aparecida de Educação, através do programa da Biblioteca PHL.

O programa pode ser acessado através do site da CIFA/ Formação/ Biblioteca Ir. Isabel, ou ir direto ao programa <https://ciacsf.phl.bib.br>

O acervo bibliográfico está ainda em processo de informatização, sendo que já foram catalogadas mais de 8.000.00 obras. O acervo dentro do programa PHL foi classificado para facilitar a pesquisa: **Acevo Bibliográfico, Acervo Geral, Arquivo da CIFA, Arte Sacra, Bíblia, Campanha da Fraternidade, Dicionário, Digital, Documentos da Igreja, Franciscanismo, Mapa, Museologia, Museu, Obra rara, Oração, Partitura música, Periódicos, Revista da Congregação, Tese, Vídeos.**

Somos convidadas a ajudar a construir este acervo especialmente no que se refere aos ícones de museu. Se na sua Betânia tem um objeto museológico, podemos descrevê-lo, tirar uma foto e, como base de catalogação, podemos acessar o que já está registrado no programa e mandar para que todos conheçam a sua história, sua origem, e assim,

podemos valorizar ainda mais a nossa história.

Também no ícone Tese, podemos enviar as nossas conclusões dos nossos cursos superiores e outras teses, é uma maneira de compartilhar nossa pesquisa e juntas construir o nosso acervo para as futuras gerações. Pode ser enviado através do e-mail do entrohistoriocifa@gmail.com.

The image shows a screenshot of a website. At the top, there are two banners: one for 'Centro Histórico Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida' and another for 'Irmã Isabel Biblioteca'. Below the banners is a navigation menu on the left with items like 'Acervo Bibliográfico', 'Acervo Geral', 'Arquivo da CIFA', 'Arte Sacra', 'Bíblia', 'Campanha da Fraternidade', 'Dicionário', 'Digital', 'Documentos da Igreja', 'Franciscanismo', 'Mapa', 'Museologia', 'Museu', 'Obras Raras', 'Oração', 'Partitura e Música', 'Periódicos', 'Revistas da Congregação', 'Tese', 'Vídeo', and 'Entre em Contato'. A search bar is located at the top right with options for search criteria: 'Todas as palavras', 'Qualquer palavra', 'Frase exata', and 'Expressão'. The main content area features a portrait of a nun in a black habit and a book cover titled 'IR. ISABEL, QUAL ARQUIVO VIVO... Madre Clara Maria' with the Franciscanas Aparecida logo.

24 de junho de 2023: 95 anos de fundação da CIFA

Ir. Maria Raimunda Rocha Mar

Dia 24 de junho
Foi fundada uma congregação Franciscana
e sob o manto da mãe Aparecida
a semente de uma nova vida

A simplicidade juntou-se a humildade
E de corações voltados ao Senhor
Um sonho as cativou

Uma semente foi plantada
Com atitudes ousadas
Mas a Deus confiadas

Em Porto Alegre a plantinha nasceu
E no meio dos excluídos ela floresceu
Com novos frutos, novas sementes

A missão foi ampliando
E a outros lugares chegando



Neste ano: 95 anos
Conduzidas pelo Senhor
Cantamos nossa gratidão
Em espírito de amor e louvor!



REVISTA PRESENÇA:

Equipe responsável:

Ir. Vania Simone Martins
Ir. Maria Raimunda da Rocha Mar
Ir. Maria Tatiana Pinto Coelho
Ir. Edna Djata
Ir. Rosiane Fernandes

Revisão

Ir. Vania Simone Martins

Revista interna da
CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS
DE NOSSA SENHORA APARECIDA

Periodicidade: junho e dezembro
Coordenação, redação, administração: Casa Geral

Porto Alegre, Junho de 2023